UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR MEMES EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

CAMPINA GRANDE/PB
2021

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR MEMES EM TEMPOS DEAULAS REMOTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Formaçãode Professores.

Área de concentração: Linguagens,Cultura e Formação Docente

Orientador: Prof. Dr. Fábio Marques deSouza

CAMPINA GRANDE/PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141p Macedo Junior, Helenildo Arruda de.
Práticas de leitura e escrita mediadas por *memes* em tempos de aulas remotas [manuscrito] / Helenildo Arruda de Macedo Junior. - 2022.
88 p. : il. colorido.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Profissional em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2022.
"Orientação : Prof. Dr. Fábio Marques de Souza , Coordenação do Curso de Letras Espanhol - CEDUC."

1. Aulas remotas. 2. Gênero meme. 3. Prática de leitura. 4. Escrita. I. Título

21. ed. CDD 372.4

Elaborada por Luciana D. de Medeiros - CRB - 15/508 BCIA2/UEPB

HELENILDO ARRUDA DE MACEDO JUNIOR

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA MEDIADAS POR MEMES EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Formação de Professores.

Área de concentração: Linguagens, Cultura e Formação Docente

Aprovada em: 15/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Fábio Marques de Souza

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP-UEPB)

Robéria Nádia Araújo Nascimento

Profa. Dra. Robéria Nádia A. Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP-UEPB)

Lilian Barbosa

Profa. Dra. Lilian Barbosa
Universidade de Pernambuco (PROFLetras-UPE)

Dedico ao meu pai, *in memoriam*, a minhamãe, por todo apoio e amor, aos meus irmãos e a Deus. Gratidão por tudo.

AGRADECIMENTOS

É com enorme satisfação que agradeço primeiramente a Deus por ter me dado a oportunidade de realizar essa etapa tão sonhada, permitindo que ao longo da minha vida tudo isso acontecesse.

À Instituição PPGFP-UEPB, seu corpo docente, coordenação e funcionários em geral, pois todos oportunizaram uma janela de onde hoje vislumbro um novo horizonte.

Ao meu orientador Fábio Marques de Souza, pela paciência, dedicação, incentivo, carinho e respeito a mim. A você, professor, meu eterno obrigado!

Agradeço a todos os professores por conduzirem-me pelo caminho do conhecimento erudito ao longo de todo o processo de formação profissional. A palavra mestre nunca fará jus a professores tão dedicados como vocês são, os quais, sem nominar, sou e serei eternamente grato!

Agradeço a minha amada mãe, Alaide Martins, heroína que sempre me ofertou apoio e incentivo em todas as horas, especialmente nas difíceis, de desânimo e de cansaço.

Ao meu pai, Helenido Arruda, “i*n memoriam*”, dedico esse trabalho e toda minha caminhada até aqui. Esteja onde estiver, sei que está feliz por ter um filho formado e mestre na formação de professores. Junto com minha mãe, agradeço a ambos por terem me agraciado com o dom maior que é a vida!

A minha irmã, Micaella Macedo, e aos meus amigos/companheiros, em especial Leandro Vicente, meu obrigado a todos.

Finalizo com uma frase sempre proferida por minha mãe: “Não desista! Tente até conseguir!”. Pois é mãe... Eu permaneci te ouvindo ao longo da vida. E eu consegui... Obrigado!!!

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de mediação com o gênero textual/discursivo meme de Internet, de práticas de leitura e escrita de forma colaborativa e criativa nas aulas do componente curricular Língua Portuguesa com alunos do 1.º ano do Ensino Médio numa Escola Cidadã Integral - ECI - na cidade de Fagundes-PB. A partir dos pressupostos teóricos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e da perspectiva de sala de aula invertida, visa-se possibilitar e respeitar as destrezas e as aptidões dos envolvidos, num contexto de ensino emergencial remoto em tempos pandêmicos. Destacamos que a premissa do trabalho com memes é por seu caráter inclusivo, comunicacional, multimodal e que tem como veículo de utilização, principalmente, a sua divulgação por meio das redes sociais. Nesse sentido, trazendo temas comuns inerentes à vida dos alunos-participantes do projeto, buscou-se possibilitar o acesso a saberes contidos no mundo virtual e às práticas da cultura digital, tal como os multiletramentos e os novos letramentos percebidos nas novas práticas sociais desenvolvidas pela linguagem contida na proposta de metodologias ativas. Os participantes desta pesquisa foram seis alunos do 1º ano do ensino médio noturno que, na ocasião, tinham acesso à Internet e aos meios digitais durante o período de aulas remotas, devido à situação pandêmica da Covid-19. Para tanto, o canal utilizado para obtenção dos dados foi o aplicativo *WhatsApp* e a plataforma Google *Classroom*, o que possibilitou aos alunos uma aprendizagem significativa, inerente às práticas de leitura e de escrita, a qual foi potencializada e mediada a partir do gênero textual meme, sempre em vista da reflexão crítica das suas vivências e das práticas dos próprios discentes perante realidade em que estão inseridos. Os resultados mais significativos apontam as contribuições da apropriação dos memes na educação. Entre eles, constatamos que foi possível entender novas possibilidades de trabalho didático-metodológicos, aliados as ferramentas digitais, para docentes que necessitem de apoio; Melhoria do interesse individual e coletivo dos adolescentes; Novas possibilidades de aprendizagem e vinculação de conteúdos, que antes apenas eram trabalhados/ensinados mediante o uso dos livros didáticos, e que hoje atuam em conjunto as ferramentas tecnológicas digitais e suas possibilidades, a exemplo dos livros e materiais em formato PDF.

Palavras-Chave: Aulas Remotas. Gênero meme. Práticas de Leitura e Escrita.

RESUMEN

El presente trabajo presenta un relato de experiencia de mediación con el género textual/discursivo meme de internet, de prácticas de lectura y escritura de manera colaborativa y creativa en clases del componente curricular de Lengua Portuguesa con alumnos de 1º año de la enseñanza secundaria en una Escuela Ciudadana Integral - ECI - en la ciudad de Fagundes-PB. Desde los supuestos teóricos del Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) y la perspectiva del aula invertida, el objetivo es habilitar y respetar las habilidades y aptitudes de los involucrados, en un contexto de educación de emergencia remota en tiempos de pandemia. Destacamos que la premisa de trabajar con memes es por su carácter inclusivo, comunicacional, multimodaly que su uso es principalmente su difusión a través de las redes sociales. En este sentido, trayendo temas comunes inherentes a la vida de los estudiantes-participantesdel proyecto, se buscó brindar acceso a los conocimientos contenidos en el mundo virtual y a las prácticas de la cultura digital, como las multialfabetizaciones y las nuevasalfabetizaciones percibidas en las nuevas prácticas sociales desarrolladas por el lenguaje contenidas en la propuesta de metodologías activas. Los participantes de esta investigación fueron seis estudiantes de 1º año de la ensenãnza secundaria nocturna que, en ese momento, tenían acceso a Internet y medios digitales durante el período de clases a distancia debido a la situación de pandemia en Covid-19. Por lo tanto, el canal utilizado para obtener los datos fue la aplicación WhatsApp y la plataforma Google Classroom, lo que permitió a los estudiantes tener un aprendizaje significativo, inherente a las prácticas de lectura y escritura, que fue potenciado y mediado desde el género textual meme, siempre en vista de la reflexión crítica de sus vivencias y de las prácticas de los propios alumnos, en vista de la realidad en la que se insertan. Los resultados más significativos apuntan a los aportes de la apropiación de los memes en la educación. Entre ellos, verificamos que fue posible comprender nuevas posibilidades de trabajo didáctico-metodológico, combinado con herramientas digitales, para docentes que necesitan apoyo; Mejora del interés individual y colectivo de los adolescentes; Nuevas posibilidades de aprendizaje y vinculación de contenidos, que antes solo se trabajaban/enseñaban mediante el uso de los libros didacticos, y que hoy funcionan en conjunto a las herramientas tecnológicas digitales y sus posibilidades, como libros y materiales en formato PDF.

Palabras clave: Clases a distancia. Género Meme. Prácticas de lectura y escritura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1.....18
FIGURA 2.....22
FIGURA 3.....25
FIGURA 4.....26
FIGURA 5.....30
FIGURA 6. PRINTS DO APLICATIVO WHATSAPP.....60
FIGURA 7. PRINT DE ATIVIDADE REALIZADA NO APLICATIVO GOOGLE CLASSROOM.....65
FIGURA 8. MEMES PESQUISADOS PELOS PARTICIPANTES.....66
FIGURA 9. PRINTS DO APLICATIVO WHATSAPP.....70
FIGURA 10. PRINTS DOS MEMES ELABORADOS PELOS PARTICIPANTES.....74
FIGURA 11.....81

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **09**
2 **A TRANSMUTAÇÃO DE UM GÊNERO HÍBRIDO: O MEME** **16**
2.1 A MULTIMODALIDADE DO GÊNERO MEME 17
2.2 O GÊNERO QUE SE REINVENTA 19
2.3 REDES SOCIAIS, TEXTOS MULTIMODAIS E O MODO DE TECER PESQUISA. 31
3 METODOLOGIA **43**
4 **PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEAS E SEUS SUPORTES** **49**
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES **53**
5.1 PROTÓTIPOS DIDÁTICOS 57
5.2 ACERCA DO PRODUTO, FRUTO DE NOSSA PESQUISA 76
6 DIÁLOGOS (IN)CONCLUSOS **78**
REFERÊNCIAS **84**

1 INTRODUÇÃO

A subjetividade docente se fez presente em minha vida desde a adolescência, quando ensinava a meus irmãos menores suas tarefas escolares, naquele momento, sabia que algo me fazia feliz, me mostrava que esse era meu caminho. Anos mais tarde, em 2009, me tornaria estudante de Letras Língua espanhola, pela Universidade Estadual da Paraíba, e professor na escola em que estudei por toda minha caminhada no Ensino Fundamental e Médio, palco desse momento de pesquisa, ao desenvolver a dissertação aqui apresentada. Dessa maneira, surge a necessidade de destacar a questão problema dessa pesquisa, que foi: Poderá o meme contribuir a uma melhoria nas práticas de leitura e escrita de alunos/participantes do 1º ano do Ensino Médio em tempos de aulas remotas? Com isso, entende-se como objetivos desse estudo, compreender a complexidade do gênero multimodal meme e também o fenômeno de ensino-aprendizagem em língua portuguesa, no tocante as práticas de leitura e escrita mediadas pelo gênero meme.

Entende-se então que, o mundo contemporâneo está marcado por diversas transformações nas áreas da comunicação e da informatização. Se voltarmos no tempo, poderemos compreender que o conhecimento de como gerar o fogo propiciou o surgimento de outras tecnologias, permitindo inúmeros benefícios aos seus inventores e usuários. De igual modo, a Internet hoje, sendo uma tecnologia inovadora, nos possibilita usufruir de diversos benefícios, como, por exemplo, a manutenção de nossas práticas didáticas por meio da utilização de redes, permitindo a prática de aulas remotas, mais popularmente conhecidas como ensino à distância.

A tecnologia, aliada à criatividade humana, fez surgir novos caminhos em todas as áreas. Um exemplo que podemos citar na educação foram as aulas síncronas por meio de chamadas de áudio e vídeo, nas quais alunos e professores interagem e conseguem promover um novo formato de aula para o ensino, possibilitando a permanência dos processos de ensino-aprendizagem graças à possibilidade de aulas online.

Durante o período de restrição social decorrente da pandemia do Covid-19, durante as aulas à distância, vivenciamos como professores desafios cotidianos que nos fizeram repensar nossas práticas enquanto docentes. Logo, buscamos neste trabalho de pesquisa, oferecer um olhar diferenciado ao que concerne a promoção depráticas de ensino e aprendizagem voltadas a um contexto de aulas remotas em

tempos de pandemia, almejando êxito em processos de leitura e escrita dos alunos, mediados pelo gênero multimodal meme[1].

Cabe aqui um breve histórico acerca do termo "meme", esse que foi citado pela primeira vez pelo zoólogo britânico Richard Dawkins em 1976. De acordo com esse autor, entende-se que o meme já estava entre nós e já existiam muitos exemplos em circulação, como, por exemplo, as "melodias, ideias, slogans..."(SOARES; SANTOS, 2018, p.16 apud DAWKINS, 2007, p. 330). Conclui-se, portanto, que os memes se propagam e se replicam com muita rapidez, razão pela qual se torna mais compreensível sua origem etimológica, originária do termo grego "*mimeme*", algo a ser copiado, imitado.

Esta pesquisa buscou compreender o meme como mediador nos processos de leitura e de escrita dos alunos participantes deste estudo. Ademais, observamos o formato digital permeando a sociedade moderna levando-nos a refletir a seguinte fala: "a escola é disputada na correlação de forças sociais, políticas e culturais" (ARROYO, 2013, p.13). Dessa forma, exige-se de nós educadores novas atitudes diante dos diversos desafios enfrentados no nosso país, especialmente na atual conjuntura, pois nos parece que a educação formal não é tratada com o esmero merecido por parte dos governantes.

Em vários locais, existem demandas ainda não sanadas e novas adequações dos espaços educacionais são necessários para se buscar a melhor forma de atender pedagogicamente aos alunos. Também é preciso compreender que eles estão inseridos num contexto tecnológico dinâmico da vida social e digital, no qual o papel ativo da escola e da sociedade é de grande relevância para a construção de novos saberes.

Para tanto, faz-se necessário a ampliação do conhecimento de mundo desses alunos (participantes), a partir de elementos difundidos em seu próprio contexto social, em seus espaços de interação digital/virtual, "dentre eles, um nos chama atenção, pela sua dinamicidade, multimodalidade e os elementos que vão além de sua animação: o meme", como salientam Guerreiro e Soares (2016, p. 189).

---

[1] "O termo meme surgiu com o biólogo Dawkins (1976) quando o pesquisador fez uma analogia com o gene, sob o argumento de que ambos funcionam como replicadores, ou seja, criam cópias de si. Enquanto os genes são replicadores biológicos, pois repassam para gerações futuras uma quantidade de informações que podem durar bilhões de anos, os memes seriam um outro tipo de replicador, sobretudo de ideias, que podem levar a outros tipos de evoluções, como a que acontece nas culturas humanas". (*LIMA-NETO*; OLIVEIRA, 2019, p. 40)

Logo, optamos por fazer do elemento meme nosso mediador, propiciador do melhoramentodos processos de leitura e escrita de nossos participantes.

Dessa forma, buscamos tecer nossa pesquisa, de forma a explorar, conhecere aprender sobre o gênero meme, fazendo uso do mesmo em sala de aula, em caráter remoto, pois percebemos sua conectividade com o nosso público, composto por jovens estudantes de uma turma de 1º ano médio, em uma escola pública, de uma pequena cidade do interior da Paraíba. Aqui esperamos que nossa pesquisa possa servir de modelo e de apoio a todo docente que deseje conhecer meios e mecanismos que o faça progredir em seu desempenho como professor em relação ao ensino que se vincula às redes sociais virtuais e também aos memes, atingindo objetivos, alcançando metas educacionais com seu público, os alunos, que hoje entendem a Internet como espaço comum a eles.

Destarte, o presente trabalho, fruto de experiência didático-pedagógica, foi desenvolvido durante a aplicação das aulas remotas, momento singular e atípico vivenciado pelo sistema de ensino regional, nacional e mundial a partir das restrições impostas de isolamento social em face da pandemia oriunda do COVID-19.

Os colaboradores desta pesquisa foram os alunos do 1° ano do Ensino Médio, durante as aulas de Língua Portuguesa de uma Escola Cidadã Integral - ECI[2] de uma cidade localizada no agreste paraibano, sob a orientação deste professor e pesquisador. O período de desenvolvimento da pesquisa deu-se durante o 1° e o 2° bimestre do ano letivo de 2020.

Acreditamos, nesse momento, ser importante trazer à tona como se deu o processo de idealização da referida pesquisa. Começaremos a descrever a partir do ano de 2020, pois trabalhando como professor de Língua Portuguesa do então 1º ano do Ensino Médio, turno da noite, foi possível perceber que alguns alunos do mencionado 1º ano não apresentavam bons resultados em processos de leitura e

[2] As Escolas Cidadãs foram implantadas em 2016, a princípio com 8 unidades. Diante do bom desempenho e aceitação por parte da comunidade escolar, em 2017, o número foi ampliado para 33 Escolas Cidadãs Integrais. Estas escolas trazem em seu modelo inovações e propostas que busca fazer um divisor de águas na história da educação do estado e tem como objetivo formar cidadãos autônomos, solidários e competentes, indivíduos protagonistas, agentes sociais e produtivos, que possam contribuir com o mundo atual e suas necessidades. “Com o objetivo de cumprir o PNE (Plano Nacional de Educação) e o PEE (Plano Estadual de Educação), em 2018, o governo do estado está ampliando de 33 para 102 o número de Escolas Cidadãs Integrais, contemplando assim todas as Regionais de Ensino”. Disponível em: <https://sites.google.com/view/ecipb/programa?authuser=0>. Acessado em: 02.jul.2020.

escrita, relatavam o não apreço por leituras, como também pela ato de escrever, nos deixando impressionados e com muitas indagações.

Através de um trabalho contínuo, optamos por descobrir de forma semiótica, o que os estudantes gostavam de fazer. E assim, descobrimos que a maioria dos alunos compartilhavam memes das redes sociais a seus amigos e companheiros de classe, os quais faziam leituras e trocavam mensagens escritas via Aplicativo *WhatsApp*. Haja vista essas observações, foi sugerida a criação de um grupo de *WhatsApp* da turma no qual participaríamos.

Consoante a isso, tivemos a ideia do projeto com os memes para que esse pudesse proporcionar a junção da ideia original, de melhorar os processos de leitura e de escrita desses participantes, ocorrendo com o auxílio do texto meme. Sabíamos que por se tratar de um gênero bem próximo aos participantes, conseguiríamos assim concretizar a vontade de oferecer momentos de prazer aqueles alunos quando lessem e escrevessem. Após a fase de idealização e planejamento, tratamos com os participantes a possibilidade de execução. Os educandos aceitaram e partimos em busca do conhecimento. Desse momento em diante, foram traçadas as coordenadas de pesquisa, os objetivos e demos início ao processo composto por cinco etapas inicialmente, podendo ser estendida a uma sexta etapa, a depender da metodologia que cada docente queira fazer uso. Logo, ao final delas, buscamos analisar os resultados e discorremos acerca das possíveis conclusões.

Após breve passagem descritiva de nosso processo de pesquisa, voltamos tratando sobre as justificativas desse estudo. Nesse sentido, a referida pesquisa justifica-se por buscar contribuir à melhoria do ensino de língua portuguesa, em especial, no que se refere as práticas de leitura e de escrita, utilizando como mediador desse processo o gênero textual meme. Ressaltamos a importância do projeto desenvolvido, aliado a um trabalho criativo e dinâmico que oportunizou ao discente a possibilidade de se tornar protagonista de seu processo de conhecimento durante o período das aulas remotas.

Além disso, esta pesquisa pode servir de instrumento didático pedagógico para professores que buscam métodos e maneiras de educar aliados as ferramentas tecnológicas, pois sabemos que a realidade educacional de hoje traz inúmeros desafios aos professores. Por essa razão, buscaremos oferecer, de forma prática, caminhos facilitadores a todo educador que almeja se reinventar e reconstruir suas práticas por meio do domínio dos recursos tecnológicos atuais. Como é notório, a

atual crise sanitária ainda vigente no Brasil impulsionou o trabalho remoto na educação e em muitos outros segmentos da sociedade.

Fez-se pertinente viabilizar um processo de ensino e aprendizagem condizente com o que preconiza o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

> O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: ... IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, n.p.).

Além disso, nosso trabalho pretende servir de aliado a educadores em busca de meios de apoio e orientação às suas práticas educativas, apoiando-os na tarefa de despertar novamente em seu alunado o interesse aos processos de ensino-aprendizagem, apoiados em espaços virtuais de comunicação e de interação.

É importante pensar não somente em estratégias que apoiem os educadores em suas práticas educacionais em meio ao momento de aulas remotas, devido a pandemia causada pelo Covid-19, pois com a massificação da Internet e suas redes de conexão, é imprescindível reconhecer que os mesmos precisam não apenas tomar ciência de instrumentos que os ajudem em suas práticas, mas que lhes sejam oferecidos uma formação continuada adequada, na qual criem possibilidades e caminhos para que esses profissionais se sintam amparados e percebam que é possível fazer uma educação de qualidade aliada às ferramentas digitais.

Dessa maneira, a referida pesquisa buscou uma proposta de trabalho apoiadora aos participantes nesse período remoto de aulas, e buscou também mostrar aos educadores que é possível desenvolver boas metodologias de trabalho aliando-se, por exemplo, aos textos multimodais provenientes das redes de interação sociodigital com o intuito de recuperar o gosto dos educandos em relação aos processos educativos de leitura e escrita significativos em suas vidas.

Sobre a formação docente, é importante destacar que a mesma deve levar o professor “a uma prática social crítica, a formação centralizada numa prática social na ação-reflexão-ação, [a qual] é algo que alimenta a tomada de consciência e de conhecimento por parte do educador” (SOUSA *et al*, 2016, p. 23). Observamos dessa forma que, desenvolver o educador uma prática crítico-reflexiva, mostra-se necessário.

Em vista das pretensões apresentadas, o presente trabalho teve como propósito a verificação da melhoria nos processos de leitura e de escrita dos alunos (participantes) do então 1º ano do ensino médio nas aulas de língua portuguesa. É válido ressaltar que o gênero textual meme, oriundo da Internet e utilizado no contexto da sala de aula já se faz presente na vida cotidiana desses participantes enquanto usuários das redes sociais, despertando o gosto por tais práticas em um momento no qual aproximamos e correlacionamos tais indivíduos, a três pilares nesse trabalho: a leitura, a escrita e o meme da Internet.

Para a sistematização das ações em relação ao trabalho pedagógico e em vista de que se necessita de alternativas atemporais e urgentes, devido à situação vivida em nosso país (pandemia da COVID-19), adotou-se a promoção do ensino remoto visando trabalhar práticas de leitura e escrita a partir do gênero textual meme, reconhecendo uma necessidade atual em processos de ensino e aprendizagem que tenham como premissa a aprendizagem significativa dos envolvidos no campo educativo**.**

Conceitualmente, entendemos que a aprendizagem significativa é aquela que acontece quando uma nova ideia é agregada aos conhecimentos prévios em uma situação importante para o aluno, proposta pelo professor. Nesse processo, o aluno expande e atualiza a informação anterior, dando-lhe novos significados a seus conhecimentos. Reforçamos o descrito acima através das palavras de Moreira (2010):

> É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2)

O autor nos deixa compreender que quando alguém imputa significados a um aprendizado a partir da correlação com seus conhecimentos pré-existentes, se determina a aprendizagem significativa. Em síntese, quando um dado saber chega ao educando de forma substantiva, se unindo aos saberes já assimilados, em um contínuo de ampliação de suas potencialidades, temos uma aprendizagem significativa.

Dessa forma, esta pesquisa está dividida em quatro momentos. Inicialmente trataremos o surgimento do gênero híbrido: o meme. Em um segundo momento,

dissertaremos sobre o meme, texto multimodal originado nas redes sociais como linguagem facilitadora do ensino-aprendizagem e o modo como tecemos nossa pesquisa. Posteriormente, trataremos da representatividade memética como práticas de linguagem contemporâneas e seus suportes. E, em um quarto momento, abordaremos sobre protótipos didáticos. Na sequência, serão feitas as análises, discussões e discutir-se-ão os resultados da pesquisa realizada pelo grupo de participantes.

2 A TRANSMUTAÇÃO DE UM GÊNERO HÍBRIDO: O MEME

O termo “meme” vem da palavra grega “mimeme” (que significa “algo que é imitado”), segundo o Dicionário Online de Português. Já de acordo com o autor Jerônimo Texeira, em 31 de agosto de 2003, o conceito de “meme” teria sido criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, no livro com tradução para o português (O Gene Egoísta). O autor compara o meme ao gene, ambos com capacidade de se multiplicarem, através de ideias e informações propagadas de indivíduo para indivíduo.

Por sua construção, os memes são informações que se replicam, se fixam em nossas mentes e conseguem transformar nosso comportamento, ajudando na formação da cultura.

> A despeito da origem da palavra, o meme talvez seja mais comparável ao vírus do que ao gene. A memética muitas vezes parece uma teoria epidemiológica da cultura, buscando explicar como determinadas crenças ou comportamentos conseguem contagiar grandes grupos. Assim como o vírus *é capaz de parasitar nosso DNA para produzir cópias de si mesmo, os memes* são parasitas cerebrais. Invadem nossa mente e alteram nosso comportamento, que a partir de então passa a contagiar outras mentes. (JERÔNIMO TEXEIRA, 2003).

Ainda segundo o periódico, meme é o gene cultural que se reproduz”, ou seja,o meme surge da cultura, recebe contribuições de seus usuários a partir de suas correntes ideológicas, sejam elas políticas, regionais ou sociais, por exemplo. E, em seguida, esse gênero volta à circulação permeado de aspectos pertinentes a cada situação de comunicação e necessidade de seus usuários.

Desse modo, acreditamos que toda unidade que se considera autônoma, podendo ser replicada, se configura como um meme. Por exemplo, ideias, parte de ideias, valores, sons, línguas, palavras, bordões, desenhos que podem ser memes. Quando esses se aliam a diversas semioses, temos um gênero multimodal, capaz de representar pensamentos, ideias, críticas sociais de uma determinada cultura, podendo ser a representação ideológica de um grupo social ou de um conjunto de usuários.

2.1 A MULTIMODALIDADE DO GÊNERO MEME

A vida cotidiana humana, em sua grande maioria, encontra-se amplamente conectada, assim como também sabemos que a desigualdade social em nosso Brasil é latente e se agravou durante esse momento pandêmico pelo qual passamos, e tudo isso não oportuniza às famílias das classes menos favorecidas meios dignos de sobrevivência. Logo, é percebível que nem todos os brasileiros estão inseridos em espaços sociais virtuais. O fato é que o acesso à Internet e as redes virtuais, ainda não chega a todos, e sobre isso, faremos uma brevíssima abordagem no decorrer dessa dissertação.

Acreditamos que a multimodalidade do gênero meme ainda não é um conhecimento pedagógico notório a todos, devido ao fato da Internet não ser um bem democratizado e de acesso comum a todos. Como o meme é fruto dos espaços virtuais, acreditamos que as dificuldades apontadas explicam o fato desse gênero não ser conhecido por todos da mesma maneira.

Com a Internet e seu acesso maciço, assim como com o uso de suas redes sociais, algumas construções textuais ganharão novas possibilidades discursivas que irão além das meras palavras. Emergindo assim, organizações textuais construídas a partir de componentes oriundos das mais diversas formas de linguagem, sejam elas escrita, oral ou visual, nesse caso o gênero meme.

> Organiza-se pela combinação de texto verbal e imagem, ou apenas imagem, ou até mesmo imagem em movimento e, assim, mobilizando configurações as mais variadas, requer do leitor uma intepretação que relacione aspectos linguísticos, sociais, culturais, políticos e ideológicos. Assim o meme, na condição de gênero textual discursivo, é construção que se processa pela disponibilidade de interação sociocognitiva, situada histórica e socialmente, conduzida pelos sujeitos em permanente contato. (SOARES; SANTOS, 2018, p.16)

Podemos observar que nessas organizações textuais há uma mescla entre elementos escritos e visuais, o que gera uma materialização do todo, ocasionando o surgimento de uma teia textual multimodal, capaz de ser absorvida rapidamente pelos usuários das redes de conexão social e representá-los por suas características contextuais facilmente compreendidas.

Percebemos também, que o gênero meme, como construção multimodal, carrega em suas estruturas combinações de escrita, imagem, movimentos, sons e

cores. Fruto da criação inteligente de usuários que o utiliza com fins variados, possui como característica principal, o cunho cômico, engraçado, sarcástico, ao tratar de situações variadas do cotidiano. Destarte, defrontamo-nos com uma diversidade de novos gêneros textuais, que “ganham vida” (grifo nosso) dentro de espaços virtuais, e que dentre eles, encontramos o já citado meme. Gênero multimodal que circula e percorre as redes sociais e seus entremeios, fazendo parte do cotidiano de muitas pessoas. Assim, “nos deparamos com muitas ferramentas tecnológicas que possibilitam essa forma de interação nas redes sociais e são usadas com muita frequência por uma considerável parcela da população” (FURTADO, 2019, p. 95). Por essa razão, se configura pertinente a utilização de redes sociais virtuais, no contexto de nossa pesquisa, por se tratar de ferramentas digitais em alto uso, assim como o texto meme.

Texto esse que ganha notoriedade a partir da Internet e se refaz a cada dia. Ele possui características específicas, podendo, através de uma mensagem, percorrer épocas e servir a muitos contextos, pois possui uma construção pertinente a muitas situações comunicativas. Entretanto, temos algumas construções meméticas que se restringem a determinadas situações comunicacionais particulares, quando trazem um teor político temporal ou uma crítica social restrita a uma época, por exemplo.

Citando caso análogo, na atual situação política do Brasil, observamos uma tentativa de retrocesso no sistema de votação, nesse caso, surgiram memes que traziam em seu contexto a seguinte construção. Vejamos a seguir.

FIGURA 1[3]

[3] Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/caiu-na-rede-bolsonaristas-pela-volta- do-orelhao-com-ficha/>. Acesso em: 2 de agosto de 2021.

Esse meme ao empregar em sua construção imagens de objetos como orelhão, ficha e o símbolo de “proibido celular”, a partir de uma figura de um celular não tão atual cortado ao meio, faz referência a objetos e termos que passaram pela história e estão sendo utilizados para ironizar a situação política do país. Como salienta Furtado (2019)

> É a subjetividade, com seus acentos e tonalidades, que permite ao signo permanecer vivo. Os embates de interior e exterior, da propulsão que o signo adquire nas relações intersubjetivas, vão torná-lo um material ideológico essencial para a compreensão do psiquismo - que não está já lá, mas que é imbuído de ideologia nas interações sociais. (FURTADO, 2019, p. 85 apud VOLÓCHINOV, 2017, p. 121).

Nosso objeto meme traz em sua construção a subjetividade e a ideologia em suas construções pois sempre trarão consigo um chamado à reflexão dos usuários que o utilizam.

Vejamos também o uso da interjeição “já!”, que faz parte da história política, vale ressaltar, quando foi usada na época das “Diretas já” e, por fim, a construção verbal no início do texto “Cada dia mais absurdas as reivindicações dos bolsonaristas”, no que se refere às atitudes de um grupo político, que hoje é visto como um dos mais controversos do mundo, por parte da população brasileira e também por outros países. Percebemos, nesse contexto, a fluidez e liquidez memética, segundo Furtado (2019, p. 9) “Os memes são fluidos, são líquidos. E são líquidos porque a sociedade está líquida e grande parte de seus discursos também estão, daí um contexto dialógico de pós-verdades, de tentativas de reescrever a história”. Entende-se assim que, o gênero em questão é um grande representante de estruturas multimodais, e é essa característica que tanto encanta a seus usuários, trazendo consigo uma dinamicidade que se observa no contexto da Internet e também nas relações dialógicas nos dias de hoje.

2.2 O GÊNERO QUE SE REINVENTA

Os memes surgem com o advento da Internet, em espaços virtuais públicos e são capazes de servir a inúmeras situações de comunicação e a diferentes discursos. Nesses espaços eles se replicam com facilidade graças a nós, seres humanos, únicos

seres capazes de dar significados a essas estruturas textuais tão dinâmicas e tambémcapazes de utilizá-las em um contexto de significação.

Sobre espaços virtuais, Araújo e Leffa (2016, p.18 apud BOYD, 2010) afirmam que “são híbridos, [...] públicos em rede”. Já a Internet, de acordo com Furtado (2019,

p. 96) é vista como sendo um meio que “favoreceu uma gama variada de formas dialogais medializadas que possibilitam aos usuários dialogarem rapidamente [...]”. Assim são os memes, formas dialogais que nos representam com suas característicasdiscursivas e sua instantaneidade em mediar relações nas redes sociais.

Dessa forma, trazemos a chamada do parágrafo acima em forma de questionamento, a fim de tentarmos entender melhor essa reinvenção do gênero: Será o gênero meme que se reinventa ou somos nós que damos a ele tal possibilidade? Acreditamos que por possuírem em sua estruturação, várias composições, são passíveis de reinvenção, reformulação e tornando-se um gênero promissor, como texto multimodal. Gênero esse capaz de traduzir pensamentos, ideias, representar ideologias, entre outras possibilidades.

Diante dessa reflexão, percebemos que o meme se configura como um gênero do discurso, que circula por espaços virtuais públicos, as redes sociais, e que traz consigo a voz de quem o utiliza, como representante de um determinado discurso. Ainda, segundo Furtado (2019, p.21) “não só novos gêneros do discurso surgem como também uma nova forma de dizer, mais solta, na qual os enunciadores se sentem livres para dizer o que querem dizer e como querem dizer, principalmente no que tange às ideologias do cotidiano”. Assim são os memes, organizações repletas de significado.

Cabe destacar o quão legítimas são as interações nas redes sociais e como essas se tornam mais evidentes com a utilização dos memes, pois observamos amplas e promissoras relações virtuais e geradoras de convivências sociais mais abrangentes, uma vez que, por identificação, muitos usuários se aproximam e se relacionam, ocorrendo a troca de informações, que se ampliam e se modificam na medida em que forem sendo utilizadas, numa liquidez nas relações em redes sociais, em que o meme é nosso protagonista.

Observamos também que, mediados pelos memes, os debates informais surgem com maior evidência, criando-se assim, novos vínculos, novas interações virtuais, que geram momentos de escrita e de leitura, mediados, mesmo que

inconscientes, a partir dos textos multimodais. Dessa forma, as interações virtuais são vistas como “espaço público mediado” (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 19 *apud* HERRING, 2001) com fortes características de grupos e redes sociais virtuais.

O gênero meme, que emergiu da Internet, possui uma instantânea capacidade de reinvenção, servindo muitas vezes como representante comunicacional e, em outros momentos, como articulador/mediador nas relações sociais em espaços públicos virtuais, em que nós usuários fazemos uso da retórica memética a nosso favor, gerando no outro o interesse às práticas leitoras, escritas e reflexivas. Segundo os autores Araújo e Leffa (2016, p. 19 apud HERRING, 2001) é “nesse espaço público mediado que conversações coletivas também mediadas vão emergir. Essas conversações têm aspectos diferenciados, tais como a escrita oralizada”. Fica claro que, assim como as organizações meméticas surgiram a partir de novos espaços de interação, novos formatos de escrita e leitura poderão surgir à medida que evoluem a humanidade.

Também é importante deixar claro que o meme se configura como representação de um ou mais pensamentos. Trazendo consigo uma dinâmica na qual permite que a mensagem levada pelo meme seja conduzida e se espalhe rapidamente. Isso se deve, principalmente, quando os usuários das redes sociais se apropriam das possibilidades discursivas que têm determinado texto multimodal e os utiliza, obtendo dessa forma, a ampliação de sua visibilidade. Por exemplo, enquanto usuários e consumidores nas redes sociais, nos deparamos com um meme que trata da situação política atual do Brasil, se nos identificamos com aquele pensamento, passamos a usá-lo, através daquilo que esse texto multimodal representa para nós e o replicamos, a partir desse momento, nossas convicções político-culturais são reafirmadas, podendo também transformar o pensamento ou comportamento de outros usuários que possuem posturas contrárias as nossas, levando os mesmos a reflexão.

FIGURA 2[4]

O meme em questão traduz o sentimento de muitos brasileiros, pois dia 07 de agosto de 2021, o Brasil conquistava 3 medalhas de ouro nas olimpíadas de Tóquio, no Japão. Dessa maneira, pode-se perceber a liquidez e fluidez discursiva desse texto multimodal que foi criado na ocasião citada após poucos minutos, era compartilhado por inúmeros usuários imediatamente. Para tal momento discursivo, Araújo e Leffa (2016, p. 37) nos diz que “seus usuários produzem uma grande quantidade de “rastros” de interações entre atores sociais (pessoas, instituições, grupos) que, no passado, não se podia obter em tamanha extensão, nem com a mesma facilidade”. Logo, as redes sociais on-line possuem grande importância nesse processo fluido e veloz que adquire a mensagem, a crítica atrelada ao/do meme, alcançando rapidamente seus usuários e os pondo a reflexão.

Logo, os memes, que surgiram a partir das redes sociais, permitiram um alargamento das capacidades de comunicação e disseminação de informações em curto tempo. Assim, “No âmbito da mediação por computador, muitas das materialidades das falas dos atores podem desvelar ideologias presentes e legítimas pelas interações na sociedade” (ARAÚJO; LEFFA, 2016, p. 20). Percebemos a força de representatividade que possui esse gênero a partir de seu espaço de atuação, situado nas redes sociais, e que, apoiado em traços de humor, obtém meios de se locomover e atuar em prol de uma ideologia, sendo capaz de chegar ainda mais perto de seu público/usuário.

[4] Fonte:<https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/07/23/orgulho-da-oms-brasil-respeita-protocolos-contra-covid-na-abertura-dos-jogos-e-movimenta-as-redes-sociais/>. Acesso em: 07 de agosto de 2021.

Dessa maneira, faz-se pertinente ressaltar a importância da mediação das tecnologias digitais (celular, computador, *tablet*) e de todas as ferramentas possibilitadoras das interações sociais virtuais. Nesse sentido, elas exercem papel fundamental nesse processo e não poderíamos tratar do gênero multimodal meme e seu papel mediador em processos de leitura e escrita em tempos de pandemia sem o auxílio desses instrumentos.

Faz-se pertinente nesse instante, destacar a importância também do papel do professor mediador e da mediação pedagógica. Trataremos acerca da concepção de professor como "mediador", atribuída a Vygotsky aqui no Brasil. Segundo este teórico russo, podemos compreender a mediação como processo e o ato de utilizar mediadores, através de instrumentos técnicos e/ou signos. Por essa razão, o professor não se configura um objeto ou ferramenta a ser utilizada pelo aluno, ele, o professor, é um ser humano, ativo, consciente, um intelectual. Ele não é um mero elo entre o aluno e o conhecimento, mas "[...] é o organizador do meiosocial educativo, o regulador e controlador de suas interações com o educando". (VYGOTSKY, 2003, p. 76). Entendemos então que, o professor possui o papel de mediador do processo de formação do aluno, ele favorece a inter-relação entre aluno (sujeito) e o conteúdo escolar (o conhecimento a ser adquirido).

Já em relação a mediação pedagógica, a luz de Vygotsky, se compreende como sendo um elemento crucial e muito importante no desenvolvimento intelectual, "sendo compreendida como ações realizadas no processo de interação entre o sujeito, o objeto da aprendizagem, outros sujeitos envolvidos e o próprio meio onde a experiência se realiza" (GOEDERT, 2017, p. 53). Essa mediação conduz o aprendizado e é através dela que os sujeitos interagem com outros e com o ambiente ao qual estão inseridos. Entender a mediação pedagógica é compreender que ela é composta de interações, sujeitos - sujeitos, sujeitos - recursos, sujeitos - meios (os quais fazemos parte). Por fim, fica entendido à luz de Vygotsky que a mediação pedagógica, executada pelo professor, seria uma espécie de mediação simbólica, em que o signo (linguagem utilizada pelo professor) se mostra como o mediador das interações que se dão dentro dos espaços educativos, físicos e atualmente, virtuais socializadores.

Feita a abordagem teórica que auxiliou a presente pesquisa, esperamos contribuir para a compreensão do texto como elemento multimodal, capaz de receber de seus criadores as devidas contribuições (partes), que dão ao texto meme tal

característica. É necessária a participação e inteligência humana, capaz de perceber em uma foto seu potencial expressivo ou da escolha e uso de textos verbais que farão parte da composição memética. De igual maneira a junção de outras características, tais como cores, sons, movimento e outros elementos que são possíveis, tudo isso aliado a uma mensagem que carrega em si o cunho humorístico do meme, o que o torna um fenômeno em se tratando de representatividade.

Nesses termos, concordamos com Xavier e Serafim (2020, p. 32, *apud* MAFFRA; MOURA FILHO, 2012, p. 89) ao dissertarem que "é fundamental reconhecermos que os aparelhos tecnológicos, como os computadores, não são nada além do que "[...] um monte de fios, placas eletrônicas e outros materiais inanimados sem nenhuma função caso nós não coloquemos lá a nossa inteligência". Assim, um meme, ainda que esteja em um espaço repleto de significados e de partes que o compõem, ganhando todos os traços e significações, é necessário o intelecto humano para que ele adquira suas funções comunicativas em seu espaço de circulação, as redes sociais virtuais e suas tecnologias. Logo, "Todas as funções das tecnologias só assumirão o sentido de facilitadoras das interações humanas se o humano conseguir construir significados [...]" (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 32), não apenas para codificar ou decodificar o meme, mas para que pense, reflita e busque no momento de formação e criação sua funcionalidade comunicativa, direcionada a uma situação específica e aos diversos usuários.

Desse modo, os memes só nos representarão a partir do momento em que inserimos neles nossa capacidade de reflexão e entendimento de cada situação ou caso vivido. Essas produções comunicativas somente adquirem a capacidade de ressignificar e de se reinventar mediante contribuições de seus usuários. Sigamos para outra análise, vamos tratar de um meme construído a partir de um trecho da fala da cantora Karol Konká, aliado a uma imagem da participante no Programa da Rede Globo, o Big Brother Brasil (BBB), ocorrido no ano de 2021, e que se tornou uma viral[5] entre os usuários. "Um meme viral é um fragmento de informação que conseguiu se reproduzir no caldo cultural de forma mais eficiente." (RECUERO, 2011, p. 1). Vejamos e analisemos o meme abaixo:

[5] Viral é um termo que surgiu junto com o crescimento do número de usuários de blogs e redes sociais na internet. A palavra é utilizada para designar os conteúdos que acabam sendo divulgados por muitas pessoas e ganham repercussão (muitas vezes inesperada) na web. O termo é relacionado a palavra vírus (de computador ou doença), já que as pessoas chegam a compartilhar o conteúdo viral quase que inconscientemente. A palavra viral deu origem a outros termos como viralizar, viralizou e efeito viral (utilizado pelo Facebook para mensurar o quanto um conteúdo de uma página foi compartilhado).

FIGURA 3[6]

Percebamos que esse meme poderá ser usado mediante situações em que seus usuários tenham o conhecimento de tal programa de TV e que saibam da situação a qual a fala mencionada tenha sido usada. Será preciso analisar o contexto dessas situações.

> Os memes nem sempre significam o que queremos que signifiquem. São orgânicos, criam novos contextos e juntam-se com novas idéias. Por isso, entender o contexto em que esse meme circula é fundamental. Memes são mutantes, e as pessoas que os reproduzem, capazes de gerar novos sentidos a seu respeito. Contextos sobre os quais você às vezes não tem controle, perpassam as comunicações nessas ferramentas. (RECUERO, 2011, p. 1)

Nesse caso, o meme acima em análise poderá ter sua representatividade atrelada a um tempo e uma situação comunicativa determinada, a depender de seus usuários, a depender da situação de comunicação. Logo, poderá ou não, ter a mesma atemporalidade que o exemplo que mostraremos abaixo:

[6] Fonte: <https://paginalixo.com/melhores-memes-karol-conka-me-coloca-no-paredao/>. Acesso em: 23.ago.2021

FIGURA 4[7]

Para análise, o meme acima possui uma característica que permite sua utilização por muitos usuários, em distintas situações de comunicação, a depender apenas de um contexto ao qual ele se enquadre, que sirva de referência a alguém com comportamentos de imitação para brincar com situações que envolvem desde crianças até adultos. Esse se diferencia do meme que trata da fala já mencionada da Karol Konká, porque pode ser inserido em contextos mais diversificados.

Nesse sentido, essas construções memeticas perpassam por inúmeras situações e promovem modos de pensar, fazem refletir, geram debates e suscitam aprendizados. Visto sob este enfoque, é perceptível que devemos lançar nossos olhares sobre esses textos e nos questionarmos como educadores: por que não trabalharmos aliando-nos a eles? Não é difícil perceber que "não há mais emissores (professores) e receptores (estudantes) como dois grupos distintos com mensagens estáticas, mas sim um grande grupo interagindo e que pode constantemente reconstruir conhecimentos" (SOUSA *et al*, 2016, p. 47) e essa construção de conhecimentos pode ocorrer quando apoiada e também mediada pela multimodalidade dos memes.

Cabe aqui o seguinte questionamento: Por que os memes viralizam atingindo rapidamente a uma vasta gama de pessoas? Como conseguem ganhar espaço e utilidade no cotidiano das relações interpessoais? Mas, antes de seguirmos, cabe apontar um exemplo prático que segundo Recuero, (2011, p. 1) evidencia o significado do termo - viralização:

> Contexto também é elemento de sentido para os memes que é alterado nos processos de difusão de informações. Quando uma informação[...]

[7] Fonte: <https://br.blastingnews.com/curiosidades/2016/11/veja-o-video-que-deu-origem-ao-meme-por-que-voce-nao-amadurece-001243835.html>. Acesso em: 27.ago.2021.

> viraliza,você tem um contexto que precisa ser universalmente percebido para que [...] atinja o resultado que se espera. As pessoas precisam apropriar esse meme e seu contexto nas suas interações cotidianas até que [...] vire sinônimo de "coisa boa". No caso, toda a fala foi viralizada. Quando isso acontece, temos um meme viral que tem resultados positivos [...]. Agora vamos pensar em outro exemplo [...]. Os pôneis viralizaram. Viraram sinônimo de "não conseguir tirar da cabeça". (RECUERO, 2011, p .1)

Consoante as palavras da referida autora, consideramos que muitos memes se espalham a partir do momento que assumem um viés utilitário, que se torna um gosto popular, em que uma grande maioria de usuários os utilizam, ganhando contornos positivos, produzindo uma resposta imediata sobre um determinado assunto, e também por sua capacidade de representação.

Sendo assim, cabe relatar que o termo viral veio do termo vírus, que consegue atingir infectar a muitas pessoas, em que uma é capaz de transmitir a muitas outras, assim se mostra os memes virais. Já o termo viralização remete ao processo de disseminação, a sua força de se propagar, alcançando muitas pessoas em um curto período e ganhando relevância nesse percurso.

Por essa reflexão, acreditamos que todo e qualquer meme, por mais simples que possa parecer, em sua composição e estruturação, possui um fio ideológico. Em sua maioria, o meme estará relacionado a uma linha de pensamento em que o usuário que o cita em suas falas ou redes sociais tem intenções bem claras ao compartilhá-lo. Assim, podemos perceber que os gêneros oriundos da Internet poderão sofrer modificações a partir das intenções e interações entre seus usuários. O gênero aqui utilizado, o meme, se apoia numa linguagem tecnológica, a linguagem gerada dentro dos espaços virtuais socializadores. Por sua vez, esses espaços se apoiam nas tecnologias.

De acordo com Araujo e Leffa (2016, p. 54) “Um dos objetos que emergem das relações entre a linguagem e as tecnologias é justamente a coreografia dançada pelos gêneros dos discursos que se reajustam e se reelaboram, nos diversos ambientes tecnológicos”. Dessa maneira, cumprindo seu papel enquanto gênero, o meme receberá influência linguística, lexical, se reinventado, ganhando novos traços a cada construção e/ou reformulação.

Diante do exposto, percebemos uma característica inerente a esses textos, alguns poderão ser atemporais e outros não. Sendo assim, os memes trazem junto a si uma liquidez discursiva oriunda das redes sociais. Sobre essa temática, Furtado

(2019, p. 22) nos afirma que “os memes refletem e refratam a liquidez discursiva querecheia as redes sociais. E essa liquidez discursiva se materializa na produção, narecepção e na circulação desse fenômeno discursivo”. É importante dizer que a liquidez surge da velocidade com que os memes se reproduzem e, de igual modo, são suplantados por novas produções, o que agora poderia tornar-se uma “febre” (grifo meu) nas redes sociais, em um curto espaço de tempo transformam-se em obsoletos. Ao buscar uma explicação para o fenômeno virtual que é o meme, percebe-se que não há uma resposta específica que elucide a sua dinamicidade e utilidade dentro das redes. O que se observa é que alguns fatores favorecem a sua disseminação e alcance rápido a um grande número de usuários. Nesse sentido, consideramos que alguns dos fatores que contribuem para esse sucesso são as ideias contidas nesses textos multimodais, sua representatividade diante de um grupo de pessoas e sua forma breve de passar uma mensagem. Todos esses elementos favorecem sua propagação em grande escala.

Fato é que, os memes se reproduzem muito rapidamente e de forma natural, a chamada liquidez, como citada anteriormente. Assim, o meme, com sua característica de simplicidade, atinge cada vez mais espaço nas redes sociais de seus usuários e em suas vidas, diariamente. Logo, não precisaremos ir muito longe para entendermos o fenômeno meme, pois bastará relembrarmos uma passagem de nossa vida que possivelmente teve um comportamento replicado, imitado, lembrado. Talvez, essa maneira de rememorar foi criando forma a partir das redes sociais e hoje, o meme, possibilita tal lembrança de comportamento, de situações vividas, de forma burlesca, e que passa muito rapidamente também, dando espaço a inúmeros outros memes.

> Uma nova cultura discursiva emerge na sociedade, na qual os sujeitos, principalmente os advindos do final do século XX e os do século XXI, se atêm a participarem da vida verboideológica social de uma forma fluida, intensa e muito interativa. Na verdade, os sujeitos sempre inovaram na utilização dos gêneros, que são inesgotáveis, pois são inesgotáveis também as possíveis formas de interação humana. O que desponta é a velocidade com que surgem estas inovações alcançando grandes proporções na modernidade líquida (FURTADO, 2019, p. 114).

Dessa forma, podemos compreender que os memes já existiam antes da Internet. Pressupomos que sua origem está vinculada à conjuntura de vida em sociedade, na qual temos que lidar com inúmeras pessoas e suas formas de pensar.

Pensemos a seguir em uma situação plausível em nosso cotidiano escolar de épocas passadas.

Durante a fiscalização de uma prova aplicada em um dos primeiros anos do ensino fundamental, um estudante chora por não se lembrar do estudado. Ao perceber o choro do aluno, a professora se aproxima dele e ao invés de ajudá-lo com uma palavra de apoio, ironiza-o, repetindo o gesto que a criança fazia enquanto chorava perante toda a turma, de forma plenamente visível e audível a todos. Sem entrar no mérito da questão de ética dessa profissional, podemos afirmar que este comportamento da professora fez surgir um meme pejorativo que se replicou muito rapidamente entre os colegas de turma, mas que, como ocorrido em época anterior a existência da popularização da internet, não ganhou maior proporção por se restringir a um momento isolado e, felizmente, por sua liquidez, perdeu-se no tempo.

Com o exemplo acima, percebemos que o ato de imitar alguém ou alguma situação com fins cômicos, irônicos, configura-se o que conhecemos hoje por meme. Nas palavras de Furtado (2019):

> Em cada dado momento histórico da vida verboideológica, cada geração tem sua própria linguagem em cada camada social; ademais, toda idade tem, em essência, a sua linguagem, seu vocabulário, o seu sistema de acento específico que, por sua vez, variam dependendo da camada social, da instituição de ensino (a linguagem de alunos da escola militar, do realista e de colegiais são linguagens diferentes) e de outros fatores estratificantes. Tudo isso são linguagens sociotípicas, por mais estreito o seu círculo social (FURTADO, 2019, p. 114 apud BAKHTIN, 2015, p. 65).

Hoje, com a evolução das tecnologias de comunicação, a vida discursiva ou (verboideológica) é favorecida através das redes sociais e, com isso, os memes ganham seu devido espaço, multiplicando-se por muitas fases da vida humana e distintas classes sociais. Vale ressaltar que existiu uma geração “pré-meme” (grifo nosso), e que, como descrito acima, utilizava-se de algumas características como a ironia e o humor em suas produções, elementos esses que os memes trazem na atualidade.

Conforme já apontado anteriormente, um dos mais importantes sites no mundo em relação a criação dos memes, o *4chan.org.,* foi responsável pelo nascimento de memes mundialmente conhecidos como o Challenge Accepted, que foi se organizando em uma estrutura cada vez mais propícia à propagação, potencializando e tornando essas produções virais pelo mundo. Tudo isso possibilitou

a qualquer interessado a tornar-se um gerador e/ou difusor desse gênero multimodal.

Cabe informar que os alunos envolvidos na pesquisa não consultaram plataformas de criação de conteúdos memes, além dos descritos nesse estudo, optamos por direcionar e utilizar apenas o (http://www.gerarmemes.com.br).

O meme abaixo, criado pelo já mencionado site *4chan.org,* tornou-se viral em todo o mundo, variando apenas com respeito a linguagem nele contida, dependendo do idioma de cada país:

FIGURA 5[8]

Observa-se então, a partir da legenda em inglês, presente no meme em análise, traduzida por “Desafio aceito”, aliada à imagem de um personagem com uma expressão bem analítica, peculiar, pensativa, questionadora e com os braços cruzados. Estes dois elementos, a linguagem escrita e a imagem que dialogam entre si, são marcas que tornaram o meme um dos mais virais da Internet, segundo Jerônimo Texeira (2003).

Vale aqui ressaltar que, por ser propagado tão rapidamente, o meme é comparado a um vírus. Logo, esperamos que mediante as exposições acerca dos termos viral e viralizar, os leitores tenham compreendido a utilização e significação dos vocábulos nos espaços virtuais sobre textos multimodais.

É importante evidenciar que, o texto multimodal meme, possui grande velocidade de propagação, levando consigo, quase que instantaneamente suas informações a muitos usuários, e isso só se comprova e se efetua graças à velocidade e imediatez que oferece a Internet.

[8] Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/230176230943453957/>. Acesso em: 05.set.2021.

Para esse momento, Sousa *et al* (2016, p. 69) nos diz que “a internet é responsável por grandes transformações sociais e culturais e tornou-se indispensável para a sociedade, pois atualmente 80% da população tem acesso a ela, [...]”. Sabendo disso, destacamos o quão fundamental é a rede mundial de conexão, chamada Internet, e suas mídias socializadoras para o gênero meme, pois existe entre eles uma relação de apoio.

Ainda, segundo os autores (SOUSA *et al,* 2016,), “a internet também está começando a provocar mudanças profundas na educação. As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, possibilitam que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo”. Logo, o meme da Internet mostra-se promissor como ferramenta mediadora em contextos educacionais, servindo como elo entre os participantes de nossa pesquisa a seus processos de aprendizagem, mais especificamente, de leitura e escrita, pois a Internet e suas redes de interação social mostram-se como um espaço propício às mediações e as trocas de conhecimento.

A partir dessa visão, Sousa *et al* (2016, p. 69) afirmam que a “crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação vem criando um novo contexto virtual e, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético”. Esse novo contexto virtual cria condições, possibilidades de se promover novas aprendizagens, cabe a nós educadores, a busca por uma didática que se apoie nos espaços sociais virtuais e seus frutos, pois é notório que esses vieram para ficar e transformar nosso cotidiano social e educacional.

Seguindo em nossa análise, é possível imaginar que nesse exato momento, muitos memes são gerados e replicados em todo o mundo e inclusive, traduzidos a outras línguas, transpassando barreiras geográficas, linguísticas, temporais e culturais. Por essa razão, surge-nos um novo dilema, será que damos vida aos memes ou eles simplesmente acontecem, ficando percebidos durante nossa evolução? Pense nisso, caro leitor.

2.3 REDES SOCIAIS, TEXTOS MULTIMODAIS E O MODO DETECER PESQUISA

Grande parte das relações interpessoais na atualidade ocorre em espaços virtuais, conhecidos como as redes sociais. Pelo extenso público, usuários dessas

redes se conectam com diversas pessoas. Nesse contexto, são desenvolvidos diversos tipos de relações interpessoais, sejam elas de trabalho, de negócios, de estudo, familiares, amorosas, entre outras. Sob essa ótica, Recuero (2009) afirma que:

> Redes sociais na Internet são constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões [...]. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. [...] As conexões, por outro lado, são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da Internet, podem ser de tiposvariados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online. Por conta disso, essas redes são estruturas diferenciadas (RECUERO, 2009, p. 2)

Assim, a partir das relações geradas pelas redes sociais e que só crescem, percebemos o surgimento de novos campos do saber, de oportunidades, de conhecimentos e de espaços de criação, pois onde se concentram pessoas, inevitavelmente, surgem formas, meios, métodos de comunicação que facilitem as inter-relações, que assim podem representar pensamentos, posicionamentos, pontos de vistas.

Ainda sobre redes sociais, Torres (2009, p. 113) nos diz que elas “se caracterizam como sites na Internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas, nas quais o consumidor é ao mesmo tempo produtor e consumidor da informação”. Nesse sentido, as redes sociais são compreendidas como campos propiciadores da aprendizagem, que trazem novos caminhos, possibilidades discursivas, novas organizações textuais e formatos inovadores, oferecendo a seus usuários aprendizados múltiplos.

Nesse instante, destacamos os memes, frutos das redes socializadoras, que se configuram como sendo textos capazes de representar em um único momento, ideologias, críticas sociais, de forma humorística e leve, tudo isso numa construção textual composta por textos verbais, não verbais, cores, sons, movimentos, formando assim, os chamados textos multimodais, que possuem uma dinamicidade capaz de surpreender por sua gama de possibilidades informativas e didáticas. Sob esse olhar, Ribeiro (2016, p.20) nos diz que esse tipo de texto “é palavra, imagem, som, movimento, formatação, etc”. Por conseguinte, estamos diante de um estudo que busca fazer da multimodalidade do gênero meme, mediador de práticas de leitura e escrita, em tempos de aulas remotas.

Outrossim, entendemos a Internet como campo exploratório do saber didático, que juntamente com as redes sociais, pode apoiar o trabalho docente, pois é nela que se encontra o gênero multimodal meme e suas várias possibilidades. Busca-se, assim, um trabalho em conjunto, capaz de aliar ensino, sistema remoto, espaços virtuais e os textos que deles surgem, trazendo ânimo aos docentes e também ao alunado, que precisa ser estimulado dentro de seu processo de aprendizagem continuamente, de modo que a realidade vivida pelo discente seja vista como possibilidade e não como barreira.

Assim, a utilização do *WhatsApp,* enquanto mídia social*,* serviu como mediador nas interações entre alunos e professor-pesquisador durante o desenvolvimento de nossa pesquisa. Também foi instrumento fundamental em nossas trocas comunicativas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Através dele foi possível o envio das atividades referentes a cada etapa, as análises de cada participante com relação ao gênero estudado, a réplica e tréplica dos envolvidos e as reflexões a respeito dos memes elaborados durante a pesquisa. Assim, acreditamos que o *WhatsApp* e demais aplicativos usados a favor da educação, agregaram valor ao fazer docente, oportunizando uma educação promissora.

Sobre estudos aliados ao aplicativo *WhatsApp,* conhecido popularmente por “zap” (grifo nosso), Monteiro e colaboradores afirmam que como “se trata de aplicativo versátil, que possibilita a escrita e a leitura de textos multimodais (com imagens, sons e vídeos), o *WhatsApp* é aqui pensado nas suas potencialidades pedagógicas” (MONTEIRO *et al*, 2020, p. 85-86). Por essa razão, a nossa pesquisa e suas etapas foram desenvolvidas com o apoio dessa ferramenta digital, que tanto contribuiu ao nosso projeto.

Cabe mencionar que tivemos a oportunidade de trabalhar também com o aplicativo *Google Classroom,* em alguns momentos, mas por dificuldades materiais em seu acesso a todos os estudantes, priorizamos o trabalho pelo *WhatsApp,* pois sabíamos que a referida rede social é mais comum de ter o seu uso nos aparelhos telefônicos móveis. Vale ressaltar que, por inúmeras vezes, mesmo buscando um aplicativo que os alunos tivessem acesso mais facilmente, por vezes eles faltavam às aulas ou tinham seus usos restringidos devido a diversos fatores, tais como: falhas dos aparelhos, dificuldades no uso desses por se tratarem de aparelhos antigos, e até mesmo a falta de recursos que não permitiam a compra de pacotes de dados de Internet adequados, o que acarretava a não participação em algumas etapas ou até

mesmo durante toda a pesquisa, por ter sido realizada de forma 100% remota.

Fundamentamos esta pesquisa através de uma aprendizagem baseada em projetos (ABP), o que constituiu novas possibilidades para o trabalho docente tendo em vista a inserção de novos saberes e fazeres no campo da educação. Com isso, novos caminhos para se fazer uma aprendizagem significativa precisaram ser traçados, principalmente, em relação às práticas que despertem o interesse e estimulem a leitura e a escrita dos alunos, tendo como mediador um texto multimodal. Faz-se importante reforçar a significação do termo aprendizagem significativa, mesmo já abordado anteriormente, pois assim poderemos aprofundar a análise, e explorar a Aprendizagem Baseada em Projetos. Assim, sobre aprendizagem significativa, Moreira (1995, p.153) volta a nos apoiar dizendo:

> A aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto especificamente da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, este processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura do conhecimento específico.

Essa aprendizagem ocorre mediante a aplicação dos conteúdos propostos em sala de aula pelos docentes, sendo absorvido esses conteúdos pelos discentes, que conseguirão ancorar as novas informações a aquelas já existentes em sua estrutura cognitiva, compreendendo, assimilando e reorganizando os já obtidos conhecimentos juntamente com os recém chegados, de modo que um complementa o outro em um processo de conexão.

Já sobre o processo ABP (Aprendizagem Baseada em Projetos), esse ocorre através de temas, conteúdos específicos, áreas do conhecimento direcionados à ações aos espaços educativos, buscando melhorias nos processos de ensino-aprendizagem dos educandos e também despertando maior interesse dos mesmos, pois a partir de temas atuais, de uso comum deles, como é o caso dos memes, que possam se atrair por tal temática e assim adquirirem maior aprendizado. Por essa razão, os autores Lendl; Souza (2020, p. 13) nos dizem:

> O trabalho com projetos não é assunto novo na educação. A chamada pedagogia de projetos há muito vem colocando em evidência a importância de se promover a articulação entre os saberes, por intermédio de propostas de trabalho organizadas em torno de temas/ conteúdos/ áreas do saber, com vistas a diferentes ações (comunitárias ou escolares).

Nesse caminhar, buscou-se inserir o objeto meme, como forma de ampliar e fortalecer o ensino e a aprendizagem, no que se refere à leitura e a escrita. A partir do uso do gênero supracitado e de seu veículo, foi ampliado o trabalho pedagógico e vivenciada novas possibilidades para ensinar e aprender no âmbito educativo, sobretudo, de forma criativa.

Marcuschi (2002, p. 3), refletindo sobre os gêneros textuais, aborda que “o tema em si – gêneros textuais - não é novo e vem sendo tratado desde os anos 60 quando surgiram a Linguística de Texto, a Análise Conversacional e a Análise do Discurso [...]”. Porém, o enfoque nesse estudo é o gênero meme. Baseando-se nisso, os professores imbuídos pelo trabalho que priorizasse o desenvolvimento das competências essenciais ao desempenho do aluno nas atividades propostas, puderam considerar as várias formas de adequação para a inserção da aprendizagem baseada em projetos. Neste caso, o foco no uso das tecnologias em suas práticas diárias se concatena ao campo pedagógico por meio da adoção do ensino remoto e da modificação das práticas de ensino.

Bender (2014, p. 37) destaca a relevância da ABP ao afirmar que “pesquisas demonstraram aumento no desempenho dos alunos por haver um maior envolvimento com os conteúdos de aprendizagem”. Fica implícito nas palavras do autor que buscar trabalhar com conteúdos que façam parte do cotidiano dos alunos se faz necessário, pois assim é possível um maior envolvimento deles, como também uma melhora em seus aprendizados. Tendo em vista que ao valorizar o entorno dos discentes lhes damos importância ao que para eles é significativo, envolvemos os participantes em projetos que podem despertar nesse público o gosto por aprender, tendo como mediador o gênero meme.

O autor reforça que “[...] os alunos que participam de projetos de ABP tornam-se produtores de conhecimento, já que seus artefatos baseados em tecnologia são publicados na web” (BENDER, 2014, p. 37). Logo, nossos participantes poderão ter suas práticas leitoras e escritas melhoradas mediante a análise, reflexão e elaboração de memes, aptos a produzir conhecimentos, e melhorar também o aprendizado de outras pessoas.

Diante do exposto, essa pesquisa gerou como produto educacional uma sequência didática que oferece um caminho metodológico na prática docente e que é capaz de motivar professores a um trabalho aliado às redes sociais, tendo como premissa, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita mediadas pelos

textos multimodais - memes, de alunos do primeiro ano do ensino médio. Inicialmente, pode ser utilizado em qualquer série/ano, a depender do professor, podendo, da mesma forma, ser gerado em paralelo um possível/provável sub-produto - um perfil na rede social *Instagram,* para publicação das produções multimodais do grupo de alunos/participantes.

É pertinente abordar nesse momento, uma breve explanação acerca da relevância que tem um trabalho de pesquisa apoiado nas redes sociais. Percebamos que hoje as plataformas de rede social admitem a criação e o envolvimento de grupos sociais online. Esses grupos crescem cada vez mais, conectando pessoas de diferentes idades e que pensam e compartilham opiniões, ideias e informações, por meio de contextos virtuais de comunicação e interação.

O presente contexto de isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19 promoveu uma expansão tecnológica que motivou o sistema educacional a se amparar nesses espaços e recursos disponíveis para conseguir manter a continuidade das práticas e processos de ensino e aprendizagem.

É relevante retratar aqui o significado de Netnografia por meio do trabalho de Christine Hine (2005, p. 47): “a netnografia, também conhecida como etnografia virtual, é uma metodologia científica utilizada para observar comunidades, presentes na Internet, quanto à influência na vida de seus membros.” A netnografia, teve origem na etnografia e ambas possuem uma característica primordial em comum: “[...] a imersão do pesquisador no grupo a ser estudado e a sua convivência com a cultura local para entender, ou melhor, mergulhar no modo de ver e pensar o mundo daquele grupo, a fim de poder falar sobre ele”. (MARTINS, 2012, p. 1).

Cabe dizer que enquanto a etnografia busca pesquisar as culturas em seus locais, no habitat de determinados grupos sociais, a netnografia busca estudar essas comunidades culturais sem uma localização física fixa, por estarem inseridas no ciberespaço, mas que influenciam tanto ou mais que as tradicionais culturas, em detrimento ao modo de ser, agir e pensar, dos grupos e usuários desses novos ambientes constituídos no espaço cibernético. Faz-se importante destacar que, na netnografia, o pesquisador passa mais confortavelmente pela fase da coleta de dados, uma vez que sua vivência está correlacionada às redes sociais e demais plataformas virtuais de interação.

Conforme já afirmamos, a presente pesquisa poderá contribuir como ferramenta orientadora aos docentes que busquem caminhos inovadores e

significativos dentro do que entendemos por “fazer educação” (grifo nosso), oferecendo-lhes um olhar a mais, abrindo possibilidades aos que desejem atribuir mais significados as suas práticas. Sobre isso, Xavier e Serafim (2020, p. 37) nos mostra que existe uma urgente “necessidade dos professores atualizarem-se e incorporarem em suas práticas docentes o uso das TDICs, promovendo significados eficientes à formação de seus alunos [...]”. Reforçando a afirmação acima, é compreendido que:

> O saber educativo deve ser pautado também na contemporaneidade. Não se defende aqui o total abandono do processo tradicional, do “novo” em detrimento do “velho”, no entanto, é preciso enfatizar que os métodos de ensino e os recursos metodológicos utilizados na sala de aula, merecem ser revistos em função de novos ambientes de aprendizagem e do perfil do aluno que ora se configura numa sociedade que aprende e se desenvolve (SOUSA *et al*, 2016, p. 72-73)

É a partir desse saber que entendemos os memes e seus suportes como apoiadores da educação em seus processos de ensino e aprendizagem, não poderemos dissociar metodologias de ensino já que cada uma possui sua importância e valor dentro da educação. Na verdade, pensamos que o melhor é perceber que as novas possibilidades surgem com fins específicos e devemos buscar meios e mecanismos que nos façam desenvolver boas práticas, utilizando métodos pré-existentes como base nas novas metodologias que se amparam nas tecnologias da comunicação e da interação.

Após as reflexões supramencionadas, constatamos uma urgência em se promover uma renovação nas formas de pensar e de agir de educadores e escolas, com o objetivo de acompanhar o crescente processo evolutivo das tecnologias e suas ramificações, em prol de uma educação que se apoia em meios virtuais e se adequada à realidade dos jovens alunos, que, através de seus espaços de interação, se reconhecem, se encontram e aprendem por meio das redes sociais virtuais, presentes na Internet. Logo, nossa pesquisa poderá ser entendida como mais um instrumento de auxílio a processos de aprendizagem aliados às potencialidades presentes em espaços de interação social virtual.

Sobre educação promissora, que se alia às potencialidades e possibilidades de se realizar um trabalho envolvente aos nossos participantes e também servindo de molde a educadores, trataremos acerca das produções, momentos de escrita, leitura

e reflexão dos textos postos nos memes, suas características e especificidades. É pertinente relatar que enquanto educadores, percebemos que o jovem aluno busca conhecer e aprender o que para ele é interessante, por essa razão, o meme possui a capacidade de envolver nossos participantes de forma positiva, despertando nos mesmos o interesse pelo conhecimento. Logo, a multimodalidade do meme será nossa ferramenta mediadora entre o conhecimento e o aluno. De forma geral, o gênero meme possui grande potencial em atrair os jovens, pois esses textos fazem parte do cotidiano dos alunos. Pelas razões apontadas, vislumbramos boas experiências de ensino-aprendizagem nos processos leitores e escritos através da mediação memética para nossos participantes.

Furtado (2019, p. 102) tem discutido o uso dos memes dizendo que “este fenômeno fez parte da vida das pessoas usuárias das redes sociais como uma forma de dizer que se apresenta plurilinguismo, dialogizado da vida verbo ideológica (...)”. Pensamento correlacionado ao de Candido e Gomes (2015, p. 129) quando afirmam que “o meme é uma expressão cultural típica da cibercultura. Sua criação se dá de forma colaborativa e seu crescimento é espontâneo. Por isso mesmo, eles costumam surgir em redes sociais”, nesses espaços de múltiplas linguagens, de múltiplas possibilidades, em que se ampliam os conhecimentos e se cria novos caminhos que levam ao conhecimento múltiplo.

Por conseguinte, as novas demandas educacionais enfatizam uma maior atenção para o uso das tecnologias, mostrando modelos e formas sobre o qual o professor poderá se apropriar desse conhecimento e, posteriormente, elaborar suas ações, entendendo que as tecnologias formam, neste caso, “[...] um conjunto de oportunidades e desafios para o sistema educacional propiciando processos de ensino-aprendizagem mais interativos e dinâmicos” (SOUZA; SANTOS, 2019, p. 38). De fato, o campo tecnológico virtual socializador gera inúmeras chances para aquisição de conhecimento, mas também traz diversos desafios aos educadores, que deverão buscar estratégias de promoção da aprendizagem em espaços não tão familiares a esses.

Assim, é visível que as tecnologias digitais, trazem aos educadores muito a ser desvelado, mas que quando entendidas, poderão ser usadas para favorecer os processos educativos, trazendo também consideráveis contribuições e servirão de suporte às práticas docentes, principalmente para aqueles que busquem, através desses espaços virtuais, caminhos e meios de integrar conhecimento aos sujeitos de

aprendizagens, ressaltando que a educação atual é feita também com o apoio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Nas palavras de Xavier e Serafim (2020, p. 39 apud MORAN, 2000) “as tecnologias contribuem com uma nova sala de aula, que se expande para além dos muros da escola; a inserção de laboratórios cada vez mais conectados; e a implementação de novos ambientes virtuais de aprendizagens”. Vale apontar a necessidade de “reencantar a educação a partir da TDICs” (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 39 *apud* ASSMANN, 2007). Embora haja um avanço em relação aos usos das TDICs no ambiente educacional, constatamos que dificuldades existirão nesse contexto, por um lado, em termos de estruturas físicas, por outro, devido a muitos docentes se mostrarem avessos ao uso de determinadas tecnologias em suas aulas.

Entretanto, é importante relatar que os jovens alunos da era digital já adentram aos espaços escolares trazendo muitos conhecimentos e aprendizados prévios, como é exemplo o domínio desses jovens sobre a operacionalização do ciberespaço. A maior parte dos estudantes possuem uma vasta experiência vivenciada no/do mundo virtual. Ciente desse fato, o professor pode buscar meios de se aproximar de seus alunos por meio de metodologias ativas desde que sabia que não basta apenas a utilização das tecnologias tradicionais, como o livro didático ou do quadro branco, uma vez que esses jovens sentem a necessidade de estarem ciberconectados. Se seus professores fazem uso desses espaços e de suas possibilidades, provocarão em seus alunos um maior envolvimento e engajamento nos processos de ensino-aprendizagem. Além disso, se fará ampla a interconexão entre a escola, professores, a Internet e o conhecimento, algo positivo em termos de ensino e aprendizado.

Nesse momento atual da educação, com a contribuição da cultura digital, os espaços escolares não são mais os únicos espaços de atuação de nosso alunado, esses encontraram novos ambientes de aprendizagem mesmo estando dentro do campo conhecido por estrutura escolar, e nesses meios eles circulam e interagem. De acordo com Ribeiro (2018),

> O ambiente escolar recebe a cada ano alunos que se movimentam naturalmente pelo ciberespaço, viajam virtualmente por lugares imaginários, conhecem relíquias da cultura mundial, interagem com pares do mesmo interesse, navegam nos espaços experimentando novos limites, sensações, produzem, consomem conhecimento de uma maneira totalmente diversa da tradicional. Essa revolução nas formas de buscar informações, conhecimento e comunicação diferem da forma de trabalhar e interagir da maioria dos seus professores. Os docentes, na sua grande maioria, ainda fazem uso

> preferencial (ou quase exclusivo) das tecnologias associadas aos meios tradicionais e baseiam sua pesquisa e produção no papel. Quando trocam experiências com seus pares, buscam aqueles que estão próximos geograficamente. (RIBEIRO, 2018, p. 46 apud MARTINS, GIRAFFA, 2008, p. 2)

Cabe entendermos que encontrar nossos alunos nesses novos espaços se faz importante, e temos que deixar claro a esses jovens estudantes e também educadores resistentes aos usos das tecnologias digitais que nesse universo virtual é possível aprender e ensinar ainda mais.

Dessa forma, buscaremos com nossa pesquisa, oferecer direcionamentos didático-metodológicos a educadores que desejem conhecer meios de promover bons e interessantes processos de ensino-aprendizagem aos alunos, utilizando recursos digitais. Por sua vez, a instituição escola terá grandes desafios, pois precisará perceber que a Internet se apresenta como grande fonte de conhecimentos e que também é promovedora de aprendizados a nossos jovens alunos, cabendo a ela, a instituição escolar e a seus docentes, o auxílio para que os alunos transformem informações em conhecimentos adequados e confiáveis, a partir do uso de recursos digitais em sala de aula.

Segundo Sousa *et al* (2016, p. 72) “a escola entendida como espaço de produção e transmissão do conhecimento precisa abrir-se às novas e diferentes formas de comunicação. Essa afirmação parte da necessidade de inserção positiva de tecnologias na sala de aula e na vida de professores e alunos”. Em meio a essa discussão, surge, portanto, a necessidade de inserir um trabalho pedagógico que tem como pressuposto tornar mais dinâmicas e criativas as práticas de leitura e escrita utilizando o gênero meme, numa apropriação ao ensino remoto, de forma a atender às reais necessidades do estudante.

Bacich e Moran (2018, p. 11) evidenciam que é preciso trabalhar inserindo o uso da tecnologia e acrescentam que “[...] é absurdo educar de costas para um mundo conectado [...]”. Diante da situação descrita, o ensino remoto torna-se uma saída que se justifica por promover o acesso ao conhecimento, se fazendo entender que através desse ensino, as práticas educativas seguiram seu curso, promovendo momentos de aprendizado e mudanças reais nos espaços educativos, como também em nossa sociedade e em nossa realidade como educadores. Por essa razão, somos motivados a buscar novos conhecimentos, novos aprendizados e medidas a serem aplicadas na prática diária de promoção de processos cognitivos valorosos em tempos de aulas

remotas.

Nesse sentido, alguns saberes advindos da utilização dos meios virtuais formam um conjunto de representações, que a partir dos quais os professores interpretam, compreendem e orientam suas práticas, em todas as suas dimensões e convergem para um mesmo ponto: a aprendizagem interativa, instrutiva, cooperativa, colaborativa e significativa. Sendo assim, é pertinente pensar a tecnologia digital na sociedade atual como berço para novas formas comunicativas do campo virtual, objetivando uma inserção mais social e menos técnica, quebrando paradigmas e promovendo mais interesse aos processos educativos.

Para tanto, faz-se necessário uma prática educativa acessível às novas demandas educacionais, tendo como fundamental, o estudo dos processos de mediação, a partir do gênero meme, no que concerne à leitura e escrita e a melhora de suas práticas em ambientes virtuais de socialização, de forma criativa e interativa. Motivando também a outros docentes que busquem mecanismos auxiliadores às práticas de ensino e aprendizagem a partir de ferramentas virtuais, nesse caso o meme da Internet.

Por meio do estudo em caráter remoto do gênero multimodal meme, buscou-se nessa pesquisa a motivação de nossos participantes de forma individual e coletiva a construírem significados que compreendessem as suas realidades de uma forma nova, mas bem familiar a eles, que são os espaços virtuais de interação e comunicação. Conforme Souza e Santos (2019, p. 40): “As práticas do letramento ultrapassam os muros da escola, assim estas estão relacionadas com os diversos usos da linguagem em diferentes espaços e culturas”. De forma semelhante, Xavier e Serafim (2020, p. 39 apud MORAN, 2000), afirmam que “as tecnologias contribuem com uma nova sala de aula, que se expande para além dos muros da escola;”. Percebamos a correlação entre os autores, esses dialogam quase que em sua totalidade e que se configura de fundamental relevância as supracitadas contribuições a essas pesquisas.

Urge, portanto, a necessidade de um trabalho de formação aos estudos do meme e outros gêneros multimodais, bem como as mídias sociais e outros, de modo a ser adotado por outros educadores, uma vez que, a escola, responsável pela transformação do ser humano, enquanto ser crítico e responsivo, deve também apropriar-se de mecanismos eficientes à superação dos desafios propostos pela estrutura educacional atual. Mediante tal afirmação, observa-se um grande desafio

aos docentes que lidam com alunos nativos digitais[9], em um processo de aprimoramento das aulas de linguagem e a busca pelo envolvimento de todos em suas metodologias de ensino. Logo, se mostra importante a busca por novos caminhos metodológicos pelos educadores, pois será a partir da apropriação de tais métodos que educadores promoverão boas e agradáveis práticas educativas. Por essa razão, nossa pesquisa buscou engajar os alunos–participantes na dinâmica do ler e escrever com significado, traçando relações e interações de aprendizado mediado pelo gênero multimodal - meme, servindo de molde e exemplo prático a ser reproduzido.

[9] Segundo Prensky, em 2001, na revista *On The Horizon,* o termo "Nativos Digitais*"* remeteriam a jovens nascidos a partir dos anos de 1980 ou 1990, crianças e adolescentes nascidos após a popularização do computador e das redes. Também seriam pessoas moldadas pelas muitas horas de TV, videogame e outras visualizações, além de serem muito diferenciados em relação a seus pais e professores, especialmente quanto a estes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aqui realizada, buscou argumentar sobre os resultados obtidos por meio de análises e percepções acerca do gênero meme como mediador em processos de leitura e escrita. Para a obtenção de evidências, promovemos uma análise qualitativa das produções realizadas para, a partir daí, buscar-se utilizar aulas virtuais remotas devido a atual conjuntura pandêmica da COVID-19, no Brasil e em todo o mundo.

Antes de prosseguirmos, julgamos pertinente explanar sobre a composição da pesquisa qualitativa. Como sabemos, devemos averiguar as constatações baseadas em dados verbais e visuais para entendermos um determinado fenômeno em profundidade, os quais são classificadas em sua maioria como pesquisa exploratória, que ocorre “por meio da observação do participante [...] abandonado quando o pesquisador acredita que os dados coletados são suficientes para descrever a cultura ou problema” (GODOY, 1995, p. 29), e obtenção de resultados. Por consequência, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. A técnica utilizada nesse tipo de pesquisa é a análise de conteúdo que pode ser empregada numa primeira etapa da pesquisa, para identificar hipóteses que serão posteriormente testadas ou em um segundo momento, para compreender respostas.

Dessa forma, foi feito uso de uma plataforma digital, o Google Classroom, oferecida pelo governo do estado da Paraíba e utilizada a serviço da Secretaria da Educação do Estado, para ministração das aulas remotas. Esta pesquisa se desenvolveu em uma das turmas do primeiro ano do ensino médio, no período noturno, na qual este professor-pesquisador atuou como regente da turma.

A pesquisa em questão, como já mencionado, foi realizada em uma escola da rede pública, em caráter 100% remoto, com alunos do primeiro ano do ensino médio, durante o período de abril a julho de 2020. Por essa razão, podemos destacar as seguintes características dos grupos de participantes.

O grupo era composto inicialmente por oito participantes, os quais possuíam celulares e Internet. Porém, durante o andamento das etapas do projeto, dois precisaram se afastar por problemas em seus telefones, o que inviabilizou seu progresso nas etapas seguintes da pesquisa, ficando o número final de seis participantes. A faixa-etária dos estudantes variou entre 15 e 16 anos, sendo 03 do

sexo masculino e 03 do sexo feminino. Esses colaboradores são alunos de uma Escola Cidadã Integral, localizada em uma pequena cidade do Estado da Paraíba. Essa cidade possui, segundos dados do último IBGE de 2010, em torno de 12.000 mil habitantes.

Com relação à escola, palco de nossa pesquisa, a mesma possui em média 1.100 alunos, divididos em dois períodos/turnos, o integral (manhã e tarde), o regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada no período noturno. Logo, como professor de língua portuguesa e espanhola dos níveis regular e EJA noturnos, dediquei-me a desenvolver a investigação com alguns alunos do 1º primeiro ano do ensino regular noturno.

Buscou-se abordar nas aulas de leitura algumas análises de vídeos e de produções textuais para criação de memes, com o propósito de estimular a leitura e a escrita, mediada por esse gênero. Posteriormente, foi proposto a divulgação das produções meméticas dos participantes dessa pesquisa, em redes sociais utilizadas pelos mesmos.

Na sequência, foi sugerido o uso de temáticas sociais discutidas na atualidade, para assim utilizarmos a realidade de cada participante em seu processo de análise e escolha do tema que cada um buscou abordar. Vale destacar que, em todo o processo, foi usado também a ferramenta *WhatsApp*, por se tratar de uma rede social virtual de comunicação mais acessível dentre os oportunizados pela *Internet*, como também por ser uma ferramenta bastante dinâmica e que está presente no cotidiano atual da maioria dos estudantes. Referindo-se a essa rede social, alguns autores afirmam que

> O WhatsApp trata-se de um aplicativo criado para dispositivos móveis e disponível para o mundo digital. Esse aplicativo possibilita uma forma de comunicação dinâmica e interativa e pode ser utilizado para mediar a educação, visto que possibilita a escrita e a leitura de textos os quais são multimodais (escrita, imagens, sons, vídeos) (XAVIER; SERAFIM, 2020, p. 5 apud ANDRADE, 2016, p. 69, grifo do autor).

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi possível observar que alguns dos nossos participantes usaram o aparelho telefônico dos pais, sempre que era possível a eles, possibilitando o uso temporário das redes sociais, redes essas que apoiavam em vários momentos nossa pesquisa. Também vale ressaltar que para utilização dessas redes sociais é necessário possuir muitas vezes uma Internet de boa

qualidade, capaz de permitir a nossos participantes a utilização plena de suas funcionalidades, sem que isto os impeça de realizar suas tarefas. Infelizmente, foram muitas as vezes em que os pacotes de Internet utilizados pelos estudantes não os permitiam uma permanência maior que 30 minutos em seus acessos, tempo demasiado curto para cumprir atividades das disciplinas subsequentes e ainda realizar as pesquisas e estudos relativos ao nosso estudo, o que comprometia a carga de dados dos pacotes de Internet à realização das etapas no processo de pesquisa.

Cabe informar, que para concretização da presente pesquisa, tivemos que contratar pacotes de dados a serem utilizados pelos nossos participantes, pois sem essa necessidade concreta, não seria possível a viabilização das ações dos estudantes, item primordial para a realização dos estudos dirigidos à pesquisa. O fato relatado remete a dificuldades educacionais enfrentadas por professores e alunos durante esse período pandêmico. Sabemos não ser fácil o custeio de tantos pacotes para tantos alunos e em alguns casos diferentes do enfrentado nessa pesquisa, temos ciência de que muitos estudantes interessados em participar da pesquisa ficariam de fora em outros contextos. Cabe relatar que, para manutenção da maioria dos pacotes de dados utilizados pelos participantes durante as etapas dessa investigação, foi necessário o custeio dos mesmos por mim, autor desse estudo e professor do grupo de alunos envolvidos.

Durante a vigência da pesquisa, como explicado, reduziu-se a quantidade de participantes para seis, ficando de fora os demais alunos da turma por falta de condições para obter telefones móveis e pacotes de Internet necessários ao ensino remoto. A situação desvela a desigualdade social existente em nosso país e pela qual passam alunos de muitas partes do Brasil. Sobre aspectos da desigualdade constatados e evidenciados a partir dessa pesquisa, abordaremos mais adiante, na parte de análise dos protótipos didáticos, como também trataremos da lei de acesso à Internet que, na prática, não alcança a todos.

Nossos dados foram gerados durante as etapas realizadas na pesquisa. Desse modo, optamos pela coleta dos dados ao longo de todo o processo investigativo, dados esses que eram abordados durante a etapa de resultados e discussões desse trabalho. Os instrumentos para geração de nossos dados, mediante o momento de pandemia que enfrentamos, foram telefones móveis próprios dos participantes, computadores pessoais, plataforma *Google Classroom,* App *Whatsapp* e a Internet (pacote de dados de cada participante).

A escolha desses instrumentos se deu mediante a necessidade de trabalharmos em caráter remoto, sendo esses os meios possíveis à realização de nossa pesquisa, pois trabalhamos até o presente momento com as aulas presenciais suspensas, e não poderíamos ter nenhum contato com os participantes, devido ao risco de contaminação pela COVID-19.

Ao longo da jornada desse trabalho acadêmico, as buscas e as pesquisas realizadas pelos participantes na Internet contribuíram para o protagonismo de suas aprendizagens, num processo ativo-metodológico, dinâmico e criativo. Através da realização das pesquisas bibliográficas, os nossos colaboradores puderam se apropriar de conhecimentos necessários ao embasamento das suas produções. Neste caso, como salienta Severino (2015, p. 122) “os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados”. Dessa maneira, prosseguimos com as produções dos textos multimodais memes, que se realizou objetivando também, a divulgação nos espaços virtuais, que atualmente são os principais canais que difundem esse gênero, como ferramenta de comunicação e interação nas redes sociais.

Além disso, foi proposto aos participantes, para a criação de seus memes, temas de seu convívio social, tais como: COVID-19, família, isolamento social, amigos, meio ambiente, política, dentre outros, pois, entendemos que tais temas relacionam-se à realidade de nossos participantes, inserindo neste contexto, a ética e o respeito com cada um e suas histórias de vida. Consideramos a escolha por essas temáticas pertinentes às práticas educativas online em razão da nossa escolha pelo processo de aprendizagem baseada em Projeto (ABP), já abordado acima.

Objetivamos, com isso, compreender a complexidade do fenômeno de ensino-aprendizagem em língua portuguesa, buscando uma melhoria às práticas de leitura e escrita, mediadas pelo gênero meme. Dessa forma, “as redes e ambientes virtuais proporcionam uma maior possibilidade de ensino e, por conseguinte, aprendizagem, de forma a atender cada vez mais a demanda de nossa sociedade digital” (LIMA *et al* 2018, p. 146). Logo, o trabalho acerca do gênero meme e suas contribuições nos processos de leitura e escrita se mostraram eficazes quando apoiados a redes sociais virtuais. Por essa razão, nossa pesquisa está sistematizada a partir de cinco etapas:

Primeira etapa: Os participantes foram orientados a realizar uma pesquisa na Internet de forma a conhecer e se apropriar de conhecimentos acerca do gênero meme, sua origem, estrutura, organização, função, enfim, suas principais

características.

Segunda etapa: Por meio do espaço “comentários”, na plataforma Google *Classroom*, foi sugerido aos participantes que falassem sobre as informações e aprendizados obtidos na pesquisa da etapa anterior, em forma de conversa/diálogos. Essa estratégia gerou um debate entre os participantes, e, mediado pelo professor, buscou-se uma reflexão mais aprofundada sobre o tema em estudo, o que ajudou a fixar na mente de nossos participantes muitas informações, graças ao debate proposto.

Terceira etapa: Os participantes foram desafiados a buscar em redes sociais, memes que pudessem representar alguma situação vivida por eles, seja referente a escola, seus grupos de amigos, acontecimentos familiares, por exemplo. Nessa etapa, pretendeu-se deixar os participantes livres para que escolhessem os memes, com os quais melhor se identificassem. Logo após, solicitamos aos alunos um momento de escrita sobre os conhecimentos obtidos sobre os textos multimodais – memes. Além disso, pedimos a contribuição discursiva dos participantes com respeito aos memes escolhidos por eles, de forma que os descrevessem, relatando seus olhares e compreensões sobre os temas implícitos e explícitos nos ditos memes.

Quarta etapa: Os participantes foram orientados a realizar uma análise reflexiva dos memes escolhidos por seus colegas - culminando em uma discussão coletiva, o que reforçou todo o aprendizado adquirido até o momento. Posteriormente, os participantes foram convidados a escrever um breve relato sobre a possível situação vivida pelo colega, representada pelo meme que cada um pesquisou.

Através desse trajeto, foi possível perceber o estímulo das práticas de leituraе escrita geradas da mediação do meme. Assim, identificamos que mesmo de forma inicial, a pesquisa em si já vislumbrava conquistas, no que concerne o despertar do interesse pela leitura e escrita dos participantes. Também foi visto como promissor o fato de se estar trabalhando com o cotidiano real e virtual através dos espaços virtuais de convivência dos alunos, e isso essencial para a continuação de nossa pesquisa devido a motivação gerada entre os estudantes.

Ainda, foi proposto um debate através do grupo de *WhatsApp* da turma, a fim de sanar dúvidas e equívocos, discutindo e refletindo sobre a compreensão do gênero pesquisado. Nesse momento, também trocamos conhecimentos e informações importantes a respeito das etapas seguintes. Buscamos, com isso, estimular ao longo de todo o processo as práticas de leitura, escrita e reflexão dos participantes.

Quinta etapa: Foi sugerido aos participantes um desafio, a produção e criação de memes, com o objetivo de elaborarem o dito gênero com todas as camadas características desses textos multimodais, buscando, dessa forma, originalidade, cunho reflexivo, teor cômico, imagens que se relacionassem com o tema escolhido, como também a relação da parte texto-verbal a todas as especificidades que a multimodalidade do gênero possui. Em seguida, foi realizado um debate, via grupo de *WhatsApp* da turma, de forma a socializar suas produções, reforçando práticas metodológicas ativas.

Por fim, mas não se configurando uma etapa além das descritas, propomos aos participantes a publicação de suas produções, os textos multimodais - memes, em suas redes sociais, apenas com intuito de promover a livre diversão, tornando suas práticas produtivas e criativas públicas e não mais apenas restritas à sala de aula virtual. Vale frisar que toda e qualquer decisão tomada durante nossa pesquisa e suas etapas, referente a participação dos alunos, divulgação de suas produções e utilização de seus textos produzidos ocorreu mediante acordo e permissão entre os envolvidos.

Também foi informado que poderíamos mais adiante, criar um perfil na rede social *Instagram* com o intuito de publicar todas as produções dos colaboradores, para que essas servissem como espaço de busca e compartilhamento por parte dos usuários da rede.

Durante a execução das etapas, buscou-se um papel colaborador/mediador, por meio de conversas, na grande maioria das vezes via grupo de *WhatsApp,* como também via plataforma *Google Classroom* da turma. Desse modo, dialogava-se sobre as possibilidades de melhoramento das práticas de leitura e escrita dos alunos, mediante criação e uso dos memes, de forma que as conversas e debates construídos, foram usados como geradores de dados, relevantes para verificar a eficácia da proposta de trabalho com o gênero, assim como os textos memes produzidos, frutos deste período investigativo.

4 PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEAS E SEUS SUPORTES

Para realização desta pesquisa foi fundamental as contribuições dos seguintes autores: Araújo; Leffa (2016), Arroyo (2013), Bacich; Moran (2018), Bender (2014), Bezerra; Sousa; Silva; Moita (2016), Brasil (1996), Cândido; Delizoicov; Stuani; Cunha (2018), Freire (1996), Furtado (2019), Gomes (2015), Guerreiro; Soares (2016), Lendl; Souza (2020), Lima; Nascimento; Escola (2018), Lima-Neto; Oliveira; Santos; Carvalho (2019), Lucena; Pontes (2018), Monteiro; Lobo; Xavier; Nascimento (2020), Marcuschi (2020), Melo; Aragão (2021), Recuero (2009), Ribeiro (2018), Rojo (2013), Severino (2015), Soares; Santos (2018), Souza; Costa; Lins; Santos (2018), Souza; Santos (2019) e Torres (2009).

Graças a esses autores e seus trabalhos pudemos estruturar a nossa pesquisa em um arcabouço teórico que permitiu o desenvolvimento e a escrita da mesma. Alguns trabalhos contribuíram à estruturação do trabalho, outros foram importantes para referenciar o objeto pesquisado em seu espaço de circulação, assim como possibilitar novas perspectivas e apoio discursivo aos futuros leitores dessa obra.

Coadunando com o defendido até aqui, os teóricos supracitados consideram que o meme, enquanto gênero multimodal, configura-se como extraordinária ferramenta digital para o trabalho docente e por estar presente nos espaços virtuais que os alunos possuem acesso, contribuindo às práticas didático-metodológicas de docentes que buscam direcionamentos e renovação em sala de aula, apoiados nos recursos digitais. Além disso, contribuem para a aprendizagem dos alunos, mediante utilização de textos multimodais na sala de aula, em processos mediados de ensino–aprendizagem, individuais e/ou coletivas.

Adiante destacaremos e correlacionaremos alguns conceitos e autores que embasaram esse trabalho. Cândido e Gomes (2015, p. 129), por exemplo, em relação ao meme, afirmam que “é uma expressão cultural típica da cibercultura. Sua criação se dá de forma colaborativa e seu crescimento é espontâneo. Por isso mesmo, eles costumam surgir em redes sociais”. Esse crescimento natural, pregado por Cândido e Gomes (2015), se relaciona a Guerreiro e Soares (2016, p, 189), quando dissertam que o meme “nos chama atenção, pela sua dinamicidade, multimodalidade e os elementos que vão além de sua animação”. Ou seja, a dinamicidade contida no meme, vem do fato de o mesmo carregar consigo uma representação cultural das redes

virtuais, propiciando uma maior identificação a seus usuários e assim ter o seu crescimento de forma espontânea agregado a sua dinamicidade.

Furtado (2019), por sua vez, destaca que “trabalhar com o gênero textual meme é promover processos produtivos na esfera cotidiana”. Sendo assim, ao utilizarmos o meme em espaços de ensino e aprendizagem, trazemos novas possibilidades de aprender. E, ao apresentarmos o gênero em estudo aos professores, abrimos um leque de novas possibilidades de trabalho didático, que considera a realidade digital/virtual vivida pelos participantes, em seus espaços de relações sociais e convivência comum, como é o caso da Internet. Percebemos então, que Furtado (2019), deixa claro o papel do meme quando é capaz de promover processos produtivos, esses carregados de dinamismo e de representação cultural a seus usuários.

Destacamos a importante contribuição de Monteiro *et al* (2020), quando salientam que:

> [...] os memes e as figurinhas (*stickers*), que circulam nas redes sociais digitais e aplicativos de mensagens, dialogam com o mundo social comunicando sátiras e críticas, pontos de convergência ou divergência com os fatos e seus desdobramentos, solicitando dos usuários e participantes desses dispositivos as competências adequadas para a interpretação (e construção) de novos conteúdos. No trânsito de significados permitido pelas interações, a cognição flui entre tempos e espaços que se conectam a mobilidade social e aos arranjos dialógicos dos grupos suscitando novos canais para a aprendizagem do mundo (MONTEIRO *et al*, 2020, p. 87).

Percebemos então, nas palavras dos autores supracitados que o meme, por meio de seu papel crítico, e ao satirizar situações reais da vida cotidiana, gera uma comunicação com o mundo social, levando usuários a reflexão e abrindo possibilidades de aprendizagem. Daí observamos o dinamismo pregado por Cândido; Gomes (2015) e Furtado (2019) sobre a representação cultural do meme, em um processo de diálogo com o mundo social.

Por conseguinte, Lucena e Pontes (2018, p.104) nos mostram que “a partir da apresentação do meme, da exposição que a imagem figura e o sentido nele ressignificado, o professor pode incentivar o debate, questionando os alunos sobre o que eles compreendem a respeito do tema política, que reflexo - ou quais reflexos, positivos e negativos - o assunto representa para o país”. Ou seja, os autores nos mostram o meme como um estimulador de debates, como da mesma maneira, traz

consigo, uma reflexão de temas atuais, como a política e seus aspectos positivos e negativos, dialogando com o mundo social, pregado por Monteiro *et al* (2020), que por sua vez, se correlacionam com Souza, Costa e Lins (2018, p. 152), mostrando que "[...] trabalhar com gêneros textuais/discursivos, na atualidade, significa trabalhar também com textos multimodais que fazem parte do cotidiano dos estudantes", sendo assim, é percebível o entrelaçamento do gênero meme com práticas cotidianas, com aspectos do mundo fora da Internet, e é essa relação que faz do meme uma construção rica de informações e de possibilidades de análise, contribuindo de maneira ampla aos processos de ensino e aprendizagem.

Esses processos de aquisição de conhecimento nos mostram que os mesmos estão relacionados com práticas do letramento, "ultrapassam os muros da escola, assim estas estão relacionadas com os diversos usos da linguagem em diferentes espaços e culturas". (SOUZA e SANTOS, 2019, p. 40). Ou seja, o meme quando trabalhado mediando processos de aquisição de conhecimento, ultrapassa não apenas os muros escolares, mas as barreiras linguísticas, geográficas, ligando pessoas e ofertando um novo estímulo aos processos de ler e escrever.

Diante de exposto, por meio desses e de outros conceitos presentes nesse trabalho, caminhamos de forma teórica e metodológica com vistas a buscar de que forma uma pesquisa pode contribuir e servir de apoio tanto aos docentes, quanto aos alunos/participantes, e que possa ser vista como medida de incentivo e de quebra de paradigmas, pois na referida pesquisa, deixa-se claro que através dos espaços virtuais presentes na Internet, encontra-se múltiplas possibilidades de realização de um processo de ensino-aprendizagem atrativo aos nossos alunos.

Lendl e Souza (2020, p.30.) afirmam que "esse novo perfil globalizado, que causou mudanças na economia e na sociedade, também afetou a linguagem, que por sua vez, ampliou as possibilidades de comunicação e novos modos de se comunicar, ou seja, o desenvolvimento de uma nova linguagem". Assim, percebemos o gênero meme como nova forma de comunicação, que surge mediante mudanças sociais e econômicas, e que através dele, realiza-se a ampliação nos diálogos em espaços sociais virtuais.

Ainda segundo os mesmos autores, a nova linguagem trazida pela multimodalidade do meme, fez surgir "novas formas de produção de sentido [...] construídas a partir da composição de múltiplas linguagens, trazendo mudanças sociais e culturais na educação [...]." (LENDL; SOUZA, 2020, p. 31). Podemos

acrescentar que a nova configuração de linguagem surgida a partir do meme trouxe um estímulo à reflexão de fatores sociais, culturais, econômicos e políticos, e todos esses fatores se vinculam aos seus criadores e as suas ideologias que integram suas vidas.

Observamos que o gênero meme, como exemplo dessas linguagens múltiplas, se configura como um suporte capaz de englobar essa multiplicidade, que possibilita seu uso em funções diversas, inclusive como mediadores em processos de fortalecimento de leitura e escrita. Não obstante, contribuem para um novo caminho didático às práticas docentes, em virtude das novas demandas sociais e virtuais, de comunicação e interação, e contribuem para a aprendizagem de alunos, em suas práticas de leitura e escrita recorrentes.

Dessa forma, apoiando-nos no gênero meme, buscamos de forma significativa instigar docentes (sujeitos promovedores de aprendizagens) e nossos participantes (sujeitos de aprendizagens), a aprimorar seus processos de aquisição e promoção de conhecimento, especialmente ao perceber, de fato, a melhora das práticas de leitura e escrita mediadas por esse gênero multimodal.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de desenvolvimento dessa pesquisa, buscamos conhecimentos acerca do objeto de pesquisa, o gênero meme. O material utilizado nos ajudou a entender que o texto meme poderia nos trazer inúmeras possibilidades no que se refere ao ensino-aprendizagem. Sendo assim, a mediação, por meio desse gênero, poderia nos propiciar caminhos novos dentro do ensino de língua portuguesa, uma vez que temos, no mencionado gênero, o elo entre o jovem aluno, participante de nossa pesquisa, e seus interesses em termos de conhecimento. Além disso, a partir da utilização desse tipo de texto, fruto das redes sociais virtuais, poderia contribuir aos docentes em suas práticas diárias em salas de aula, e, sobretudo, nesse momento atual que passa a educação, devido momento pandêmico causado pela COVID-19.

Mediante a crise sanitária que ainda é vigente em nosso país, a qual afetou a vida de todas as camadas sociais, observamos que a educação formal, a instituição escola e seus docentes necessitaram e necessitarão de apoio a suas práticas e precisarão encontrar meios, mecanismos de renovação e reinvenção em suas práticas. Devido a essas dificuldades concretas, os docentes precisarão encontrar direcionamentos alternativos que promovam o processo de ensino e aprendizado que se adeque a nova realidade pela qual passa toda a educação brasileira.

Ao perceber esse fato, surgiu a ideia de apoiarmos nossas ações pedagógicas nos recursos virtuais existentes, os quais trazem a possibilidade de uma permanência do trabalho educativo e surgem como ferramentas e meios que podem nos conduzir à descoberta de novas estratégias didáticos-metodológicas, de promoção ao aprendizado múltiplo. Foi nessas descobertas que entendemos o gênero textual meme oriundo da Internet como apoiador em um possível processo de mediação num ensino que se adaptava a realidade social que se apresentava. Dessa maneira, nos apropriamos do referido gênero e buscamos desenvolver nossa pesquisa em busca dos resultados.

Vale ressaltar que esse estudo com o gênero meme nos trouxe à tona aspectos pertinentes aos processos de ensinar e aprender, como: 1) novas possibilidades didático-metodológicas, aliadas as ferramentas digitais, para apoiar a docentes em suas práticas; 2) melhoria do interesse individual e coletivo dos estudantes por práticas leitoras e escritas; 3) novas possibilidades de aprendizagem

através da mediação do gênero meme; 4) vinculação de conteúdos, antes trabalhados/ensinados através de livros didáticos, esses que atuam em conjunto com as ferramentas tecnológicas digitais e suas possibilidades, a exemplo dos materiais em formato PDF. Sendo assim, para o bem da educação atual, esta precisou ser reorganizada, e repensada, aliando-se a necessidade de aprendizagens e interesses de professores e alunos.

Entretanto, é importante perceber que não se pode apenas promover uma boa educação direcionando-se quase que totalmente aos ambientes virtuais. É fundamental buscar um trabalho em conjunto entre o real (o livro didático e materiais impressos) e o virtual (novas organizações textuais advindas da Internet), sempre buscando e compreendendo o que é real e o virtual.

Dessa forma, “o estudo das redes sociais contribui com a educação, porque basicamente destaca a confluência com o espaço social, mas sem promover a dicotomia entre ambiente real e virtual, uma vez que os impactos da rede se mesclam ao cotidiano dos padrões existentes” (MONTEIRO *et al*, 2020, p. 87 apud RECUERO; BASTOS; ZAGO 2015b). Cabe aqui salientar que, com a constante transformação no mundo e em tudo nele existente, se faz necessário entender a educação como processo de transformação contínua e, por isso, buscar uma boa relação entre o real e o virtual, visando compreender e promover caminhos que gerem aprendizagens significativas.

Essa visão de educação atual, de ensino-aprendizagem a partir de um gênero multimodal, que surgiu nas redes sociais e circula por elas com tamanha representatividade, nos permite entender que esse estudo, aliando o real e o virtual, gerará bons frutos e se configurará em modelo a ser seguido.

Por conseguinte, a referida pesquisa poderá auxiliar educadores que busquem caminhos norteadores, possibilidades de como se trabalhar os conteúdos didáticos com o apoio de um gênero novo, de grande circulação e capaz de representar muitos grupos dentro de uma sociedade, trazendo em suas linhas e entrelinhas discursivas, aspectos e características dos grupos que o produzem e o compartilham.

Por essa razão, é possível encontrar em outras bibliografias, conhecimentos que poderão nos auxiliar sobre o estudo do gênero, tais como: Dionísio, Machado e Bezerra (2003, p. 20), que dizem: “os gêneros textuais caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas

peculiaridades linguísticas e estruturais”. Ou seja, os autores nos mostram que, sendo um gênero, o meme traz também grande influência em termos comunicativos, cognitivos e institucionais, por conseguirem representar, serem compreendidos por seus usuários e quebrando assim, barreiras comunicativas, culturais e geográficas.

Continuando breve análise sobre o gênero textual, Rojo (2013, p. 18) nos mostra que “a produção cultural atual se caracteriza por um processo de desterritorialização, de descoleção e de hibridação que permite que cada pessoa possa fazer “sua própria coleção”, sobretudo a partir das novas tecnologias”. Pela contribuição da autora, compreendemos novos espaços de criação, as redes sociais, em que se mesclam os processos de elaboração, e dão origem a novos gêneros, a exemplo do meme. Ainda com Rojo e Barbosa (2015, p. 16), as autoras complementam que os gêneros são “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas”. A partir das palavras acima descritas, percebemos que sendo o meme um gênero, esse trata através de suas formas composicionais o cotidiano, levando conhecimento, reflexão e gerando entre pessoas/usuários das redes sociais virtuais, maior interação e debate.

Seguindo com a análise do gênero, no apropriamos das palavras de Barton (2015, p. 47) quando diz que: “com o impresso tradicional, o leitor tem escasso controle sobre o *layout* ou fontes. No entanto, quando se trata de multimodalidade na tela do computador, é relativamente fácil para qualquer um produzir textos multimodais”. Percebemos, desse modo, o gênero multimodal ampliando as possibilidades de produção. Logo, o gênero meme traz essa renovação, conseguindo representar seus usuários. Entretanto, não estamos plenamente de acordo com o autor, pois acreditamos não ser tão fácil para qualquer indivíduo/usuário produzir textos multimodais. Fato é que, quando nos restringirmos ao âmbito educacional, alguns educadores ainda não possuem o domínio completo das ferramentas digitais, mas entendemos que se o autor se referiu aos jovens estudantes, que cresceram envoltos pelas tecnologias, esses sim poderão criar com maior facilidade seus textos multimodais. Barton (2015, p. 47) ainda afirma que “Os usuários podem misturar linguagem, imagens e vídeos e têm um grande controle sobre cor, *layout* e a fonte”.

Nesse caso, o autor reforça nossa tese de que, esse domínio de linguagem, imagem, vídeo, cor, *layout* e fonte, for direcionado aos jovens que nasceram junto a era digital, acertará em sua totalidade.

Já Coscarelli (2016, p. 63, *apud* Coiro; Dobler, 2007) reitera que “compreender textos da Internet parece fazer com que alguns leitores se orientam em um espaço tridimensional novo e dinâmico, que se estende além das fronteiras concebidas tradicionalmente nos livros estáticos [...]”. Como é possível perceber, esse atual espaço cibernético que é a Internet e suas redes sociais virtuais possibilita aos seus usuários novas oportunidades de fazer leitura. O que contribui para a construção e a utilização dos memes em processos de ensino, como foco na leitura e escrita, em que conseguimos atrair o interesse dos usuários para determinada leitura, mesmo em um momento que não necessariamente seja destinado a tal atividade. Podendo ser destacado aqui, o *WhatsApp*, como meio de realização de leituras e também de escritas, pois por ela ocorrem “modos tecnológicos de interação/conexão entre os indivíduos por meios de grupos [...] que por sua vez, propagam e dão visibilidade a diversas informações” (MONTEIRO *et al*, 2020, p. 88). Foi através da rede social *WhatsApp* que conseguimos desenvolver as etapas da nossa pesquisa, constituindo-se em um mecanismo facilitador para todo o processo de investigação.

Ademais, acrescentamos que, pela já mencionada rede social, ocorre o rápido compartilhamento de informações, imagens, textos e contribuiu positivamente aos mencionados processos de leitura e escrita. Uma vez que essas leituras poderão ser realizadas em diversos momentos do dia, assim como a escrita, que após reflexão do texto meme, pode ser direcionado a um amigo, colega e esse passe a interagir com o seu remetente sobre o conteúdo do texto, suas críticas e concepções, em um espaço/processo de interação dinâmica de leitura e escrita, mediada por esse gênero.

Trazemos ao debate as contribuições de Ribeiro (2016, p. 26), dizendo: “O jogo das linguagens na produção (e na leitura!) de textos multimodais é, de fato, um assunto urgente e contemporâneo”. Ressaltamos então, o provável auxílio que o trabalho com o gênero meme pode gerar, a partir de nossa pesquisa, essa que dialoga e se fundamenta com as contribuições dadas por esse autor e demais autores citados ao longo dessa pesquisa. Entendemos também que, no momento do planejamento de um texto multimodal, já acionamos “palavras e imagens em um *layout* (na web, é possível agregar som, movimento etc.)” (Ribeiro, 2016, p. 31). Assim, a multimodalidade estará presente no gênero meme, nosso objeto aqui, como algo inerente à sua criação e construção, oportunizando o conhecimento de toda a complexidade presente na estrutura memética. Logo, todas essas bibliografias nos auxiliaram durante nossa jornada, o que se fará perceber no decorrer das páginas que

se seguirão.

5.1 PROTÓTIPOS DIDÁTICOS

Com a elaboração e a execução do projeto: “Práticas de leitura e escrita mediadas por memes em tempos de aulas remotas”, buscou-se proporcionar no espaço virtual *Google Classroom*, promovido pela escola, como também através da rede de interação social virtual *WhatsApp,* ações educativas que envolvessem os participantes em atividades de cunho reflexivo e construtivo, no cotidiano da sala de aula *on-line*. Essas atividades tiveram o propósito de envolver os nossos participantes entendendo que, na visão de Furtado (2019, p. 108) “trabalhar com o gênero textual meme é promover processos produtivos na esfera cotidiana”, e acrescenta, “esta me parece ser a proposta da linguagem *online* cotidiana: brincar com a língua e, assim, brincar com a vida cotidiana”. Um ensinar brincando, uma brincadeira cotidiana mediada pelos textos multimodais advindos dos espaços virtuais de comunicação e interação.

Essa imersão do participante ao mundo virtual e seus espaços tornou-se um grande desafio, uma vez que o conhecimento dos mesmos em relação à utilização das redes sociais virtuais é quase que inerente aos jovens de hoje. Entretanto, as maiores dificuldades surgidas foram em relação à aquisição de aparelhos telefônicos que permitissem a utilização e acessos dos participantes nas atividades *online*, como também a falta de apoio financeiro para aquisição de pacotes de dados de Internet. Importante mencionar o pouco ou nenhum apoio que a pesquisa tem no Brasil, bem como o próprio descaso pela qual os alunos da rede pública passam.

É importante relatar nesse momento, que em 23 de abril de 2014, o Congresso Nacional aprovou a lei Nº 12.965, que em seu Artigo 4º e Inciso I, traz o seguinte texto: “Art. 4º A disciplina do uso da internet no Brasil tem por objetivo a promoção: I - do direito de acesso à internet a todos;” (BRASIL, 2014). Essa lei buscou garantir o direito a Internet para todos, mas na prática, não aconteceu. Foi então que o Senado Federal, apresentou um Projeto de Lei nº 3477, de 2020 que dispõe sobre o garantia de acesso à Internet, com fins educacionais, a alunos e a professores da educação básica, em que a União daria aos estados assistência para a garantia de acesso à Internet para alunos e professores da rede pública, decorrente da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19. Entretanto, esse projeto de lei sofreu veto nº 10/2021, pelo

atual presidente da República, Jair Bolsonaro, sendo esse veto rejeitado em 01 de junho de 2021.

Julgamos importante destacar o quão é prejudicial a falta de apoio por parte de um líder de uma nação, pois percebemos que toda a educação pública sofre em decorrência do descaso com a educação formal em abrangência geral. Sabemos que toda essa conjuntura pandêmica evidenciou na sociedade as inúmeras desigualdades existentes. Dentre tantas possíveis de serem citadas, chamamos a atenção para a social e a econômica, já que ambas acarretam diversos problemas, e que se agravam também pelo descaso dos governantes e pela falta de políticas públicas voltadas às classes menos favorecidas. Por essa razão, reconhecemos a necessidade de um olhar a nossa educação pública, para que assim possamos oferecer um aprendizado de qualidade a nossos alunos.

Destacamos aqui a nossa indignação em relação à falta de apoio aos docentes e discentes na presente conjuntura, pois se exige um trabalho remoto diário, por meio das tecnologias digitais, mas que, apesar das exigências, não se efetivam em forma de políticas públicas que sanem algumas das dificuldades que integram o cotidiano da educação pública atual.

No entanto, mesmo com todas os desajustes encontrados pelo caminho percorrido, foi possível contextualizar a realidade vivida pelos nossos participantes, usando os mecanismos tecnológicos existentes e possíveis, promovendo interação, aprendizados, troca de conhecimentos, compartilhamentos. Dessa forma, o que precisaremos entender é que “vivemos numa sociedade em que as “redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede”. (LIMA; NASCIMENTO; ESCOLA, 2018, p. 12 *apud* CASTELLS, 1999, p. 498). E foi através das redes sociais virtuais que nosso processo de pesquisa se moldou, na qual toda a comunicação necessária entre estudantes e docente se deu. Certamente, sem as redes virtuais de socialização, em virtude do momento pandêmico que ainda vigora no mundo, não teríamos cumprido essa etapa de pesquisa.

Por conseguinte, os dados obtidos foram organizados de modo que pudessem responder as questões de pesquisa, que visavam à melhoria das práticas de leitura e escrita dos participantes, mediadas por textos multimodais, os memes, em tempos de aulas remotas. Assim, movidos pelo interesse em desenvolver as atividades, os participantes que aceitaram colaborar com esse estudo foram orientados desde as

etapas iniciais até a última. Também os motivamos a uma possível continuidade de nossa investigação, em outro momento, por se tratar de uma proposta de trabalho que sealia as redes sociais virtuais e seus textos multimodais e que, por assim fazerem-se, despertam interesse em nossos alunos participantes, por se tratar de um trabalho apoiado em espaços e produtos já íntimos deles.

Cabe destacar que respeitamos a clareza e a fidedignidade em relação à divulgação e proteção de imagens e nomes dos participantes e que isso foi firmado entre as partes. Por isso, utilizamos o termo “participante” durante todas as etapas desse período exploratório para nos referirmos aos alunos envolvidos nesse projeto.

Desse modo, obtivemos alguns resultados, buscando dar conta de nosso objetivo nesse estudo, proposto no início do trabalho. Inicialmente, na primeira etapa, os participantes fizeram uma busca na Internet sobre o gênero meme através dos seguintes questionamentos: O que são, onde surgiram, onde circulam e o que representam? Nesse momento, os alunos foram motivados a verificar e compreender o gênero textual em estudo. Porque apesar de terem conhecimento e utilizarem de forma lúdica, com usos apenas humorísticos e críticos de situações corriqueiras, ainda se fazia necessário apropriar-se de conhecimentos relacionados a sua origem, características composicionais e função social. Para isso, foi de fundamental importância a utilização do aplicativo *WhatsApp*, através de um grupo entre participantes e professor. Sobre essa ótica, lemos que:

> Integrar o grupo com finalidades pedagógicas de compartilhamento constrói uma espécie de benefício social, na medida em que a estrutura de conexão dá a seus atores-alunos oportunidades de acesso a conteúdos específicos que podem “viralizar” *multiplos* conhecimentos e conhecimentos *plurais* para além da sala de aula. (MONTEIRO; LOBO; XAVIER; NASCIMENTO, 2020, p. 89). (destaque dos autores)

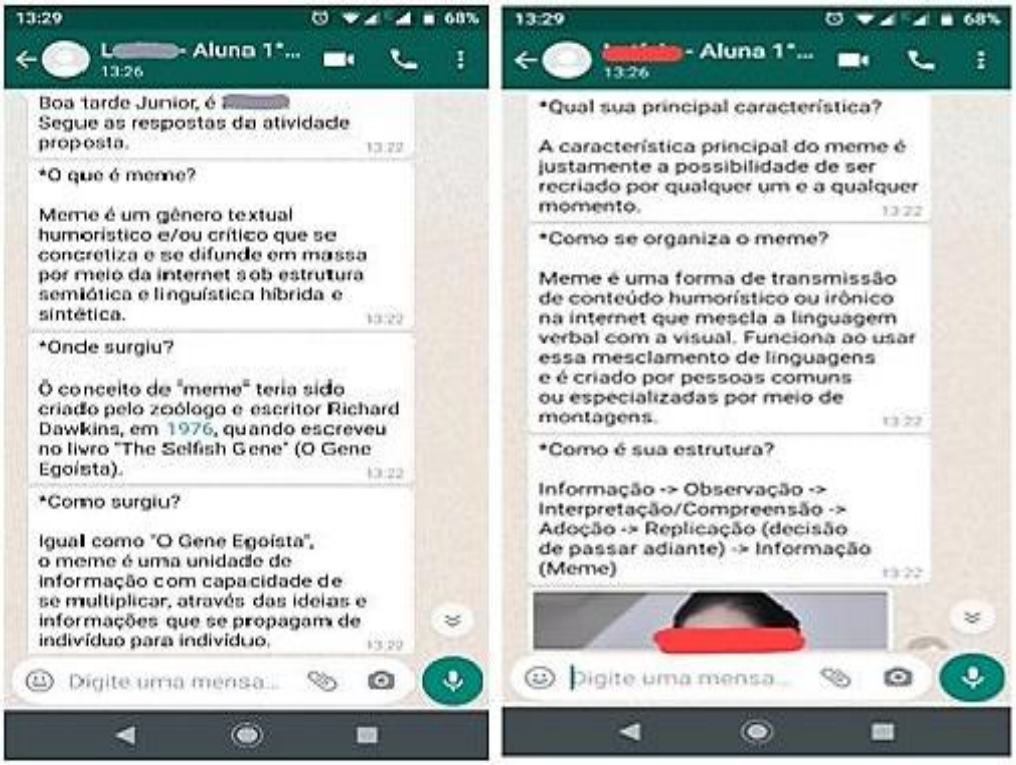
Através da contribuição dada pelos autores acima descritos, compreendemoso papel oportunizador e os benefícios que as redes e seus grupos de fins pedagógicos puderam trazer a esse momento de estudo e investigação. Por apoio delas, conseguimos promover processos de aprendizagem significativos que perpassaram as salas de aula virtuais.

A seguir, trazemos algumas imagens, fotos/prints das interações entre participantes e professor mediador, através do aplicativo *WhatsApp.* Nelas observamos as perguntas que compuseram a primeira etapa da pesquisa e as

respostas dos participantes, mediante suas pesquisas através de um site de busca na Internet, o *Google*.

É possível perceber que, mesmo diante de atividade inicial, referente à etapa 1ª de nosso estudo, já alcançamos o estímulo à leitura, a escrita e reflexão dos participantes. Percebemos também que, a utilização da temática meme e seu papel mediador já nos mostrava bons resultados em relação às práticas leitoras e discursivas. Vejamos abaixo:

FIGURA 6. PRINTS DO APLICATIVO WHATSAPP[10]



Através da realização da atividade proposta, conforme apresentam as imagens/prints do grupo no *WhatsApp*, é possível perceber a falta de familiaridade com o gênero ao qual se estudaria. Por se tratar de um gênero que surge na/da Internet e que até então nossos participantes somente tinham o conhecimento sobre o texto meme de forma superficial, nota-se após busca prévia feita pelos estudantes que o aprofundamento dos participantes, no que se refere ao gênero meme, é possível de ser notado em suas manifestações escritas.

Dessa forma, acreditamos que nossa investigação já aponta contribuições ao aprendizado dos participantes, pois se entende que, ao pesquisarem, praticaram

[10] Fonte: Helenildo Arruda de Macedo Júnior (2020).

leituras e também suas escritas, como também, já fazem parte de um grupo de conhecedores que compreendem o surgimento de nosso objeto de pesquisa e suas funções sociais. Assim, entendemos que mediante realização da primeira etapa investigativa, nossos participantes seguem construindo seus novos aprendizados.

Consideramos que o processo de apoiar e estimular as práticas de leitura e escrita, já se dava antes mesmo de chegarmos à etapa de trabalho diretamente relacionada com os textos memes. Além disso, no momento em que se iniciava a execução de nosso estudo, os participantes já eram estimulados a pesquisarem, lerem, refletirem e escreverem acerca do nosso objeto central - o meme. Sendo assim, os resultados já eram visíveis, mesmo que inicialmente.

Na segunda etapa, foi proposto um debate via *WhatsApp* e plataforma *Google Classroom,* entre participantes e professor mediador, sobre suas pesquisas, comparando e cruzando informações, a fim de conhecer um pouco mais sobre o gênero multimodal – meme. E, desse modo, possibilitar e incentivar práticas leitoras e escritas, quando precisam ler e refletir para poderem escrever em réplicas e tréplicas dentro do debate virtual, ponto chave nessa etapa.

Nesta atividade, percebe-se que os participantes adquiriram novas competências e construíram significados em seus aprendizados em relação aos memes estudados. Podemos identificar também que as práticas e metodologias abordadas nessa etapa, despertaram o interesse dos participantes, pois propôs uma modificação das antigas práticas docentes, as quais consistiam na utilização de livros didáticos, bem diferente do estímulo que foi dado aos nossos participantes com essa atividade, por meio de tecnologia digital. Respeitando e fazendo uso de espaços atuais de convivência desses jovens, as redes sociais e a Internet, tornou-se perceptível a importância de se criar uma orientação sobre a boa utilização da Internet e suas ferramentas, cabendo ao educador buscar se adequar e se atualizar nas práticas propostas e em conjunto com os recursos disponíveis.

Segundo Lins, Souza e Lendl (2020, p. 24) “[...] a atividade docente ainda tem caminhado em passos lentos. Infelizmente as práticas de ensino ainda estão voltadas ao código, e tal como esta, ao invés de despertar o interesse do aluno, em alguns casos, o que se verifica é um estímulo à dispersão”. Sendo assim, buscamos o despertar do interesse de nossos participantes e, consequentemente, ofertamos meios para que outros professores possam basear-se, através de nosso estudo, servindo o mesmo como modelo prático.

Queremos, pois, que outros docentes tenham a possibilidade de desenvolver promissoras práticas educativas aliadas às ferramentas digitais e conseguirem, da mesma forma que nós, despertar em seus alunos o interesse pelas práticas de leitura e escrita mediadas pelo gênero meme e suas multifaces. Cabe ressaltar nesse momento, o quão crucial foi a utilização do *WhatsApp* como ferramenta didática, pois através dele obtivemos êxito em nossas etapas de pesquisa. Por meio dele, foi possível desenvolver este trabalho em caráter macro e microestrutural. Por isso, a essa investigação, a referida rede social teve papel fundamental.

Dessa forma, "o *WhatsApp* é um suporte de rede social digital que pode expandir as experiências didáticas ao acenar com a colaboração nos processos de ensino e aprendizagem, conectando alunos e professores dentro e fora dos ambientes escolares [...]" (MONTEIRO; LOBO; XAVIER; NASCIMENTO, 2020, p. 90), e como defendem os autores, o suporte de rede social WhatsApp é digital e virtual, esse suporte nos permitiu conexão com os nossos participantes e favoreceu o aprendizado e o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Assim, conforme relato do participante 01 a seguir, percebemos que o mesmo já demonstra interesse e entusiasmo:

> Foi uma boa experiência me aprofundar no gênero textual meme, pois normalmente vejo eles em redes sociais de uma forma de lazer ou passar tempo, foi uma boa experiência para adquirir mais conhecimento sobre os memes. Aprendi que os memes não são só humor que apenas nos fazem rir, mas através deles as pessoas podem expressar suas opiniões de forma crítica e irônica, procurando denunciar determinados assuntos. [...] o gênero textual meme[...]faz com que a língua portuguesa apareça para seus interlocutores por meio de junção de textos e imagem. (Fonte: dados da pesquisa, 2020).

Percebe-se, com o relato desse participante, nas interações mediadas pela intervenção das práticas *on-line*, que o tema/objeto de nosso estudo é relevante e atual, pois insere, juntamente com o letramento digital, práticas de leitura e produção de textos em ambientes digitais, da/na sala de aula. Promovendo no campo educativo o ensino com base nas metodologias ativas, as que possibilitam ao aluno o tornar-se protagonista em/de seu processo de aprendizagem, indispensável para o cenário da educação atual. Sobre "metodologias ativas", cabe conceituarmos aqui, mesmo que de forma breve, a fim de elucidar aos nossos leitores o significado dos termos entre aspas. Dessa forma, entende-se por metodologias ativas como uma nova forma de

pensar o ensino tradicional, o que antes era um ensino em que o aluno era apenas receptor, passivo no processo de aprendizagem e o professor era o único detentor do saber dentro do espaço sala de aula. Agora, através das metodologias ativas ele deverá ser protagonista em seu processo de aquisição do conhecimento, passando de passivo a ativo, atuando na busca por seu conhecimento. Segundo Moran (2015):

> As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas" e "se queremos que eles sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. (MORAN, 2015, p. 17).

Precisamos repensar as metodologias com foco na quebra de paradigmas que traziam o professor como centro do processo e o aluno passivo, deposito de informações. E fazemos isso quando nos apoiamos aos espaços e tempos de ensino e aprendizado dos campos virtuais digitais, pois entendemos que esses campos podem promover mudanças expressivas na educação e na sociedade atual, como também compreendermos que um uso mais frequente das tecnologias digitais pede metodologias ativas.

Segundo Bacich e Moran (2018, p. 13), "na abordagem de aprendizagem ativa, exige tanto para o ensinar quanto para o aprender diferentes movimentações. Aqui, as práticas de leitura e escrita com o uso do gênero textual meme, ganha sentido, considerando que "a aula invertida é uma estratégia ativa (...)", pois como dito um pouco antes, o aluno que se torna protagonista em seu processo de aprender, precisa ser colocado por seu professor/orientador em estratégias que o torne produtor de seu conhecimento, esse aluno vai em busca do aprendizado, num formato de aula invertida, em que o mesmo é ao mesmo tempo aluno junto a sua turma e professor de cada companheiro, auxiliando-o sempre que necessário. Nesse formato de processo de ensino-aprendizagem, o aluno não é mais passivo, recebendo informações. Ele é ativo, pois busca seu próprio aprendizado e o divide com o seu colega de turma.

Observamos durante a leitura que Bacich e Moran (2018, p. 13) trazem à tonao termo "aula invertida", cabendo a nós trazermos nesse instante, alguns aprofundamentos acerca do termo. Faz-se necessário informar que quando tratamos de metodologias ativas, a aula invertida ou sala de aula invertida faz parte desse

processo metodológico, a aplicação da sala de aula invertida surge mediante utilização da supramencionada metodologia.

Nesse tipo de estratégia, temos um modelo híbrido de sala de aula que otimizao tempo da aprendizagem e do professor. Trata-se de uma inovação no sistema de sala de aula tradicional que tinha no professor a posse do conhecimento a ser passado ao aluno. Já no método inovador, com aula invertida, o tema central de determinada aula é posto ao aluno que buscará informações referentes a dito tema, aliando os conhecimentos adquiridos por meio de pesquisas, por exemplo, aos conhecimentos que já possui em seu repertório pessoal, armazenado mediante vivências e experiências e ampliando-os com referências dadas pelo professor. O aluno poderá discutir sobre o tema com seus colegas e seu professor. De acordo com (SILVEIRA; KOCHHANN, 2019):

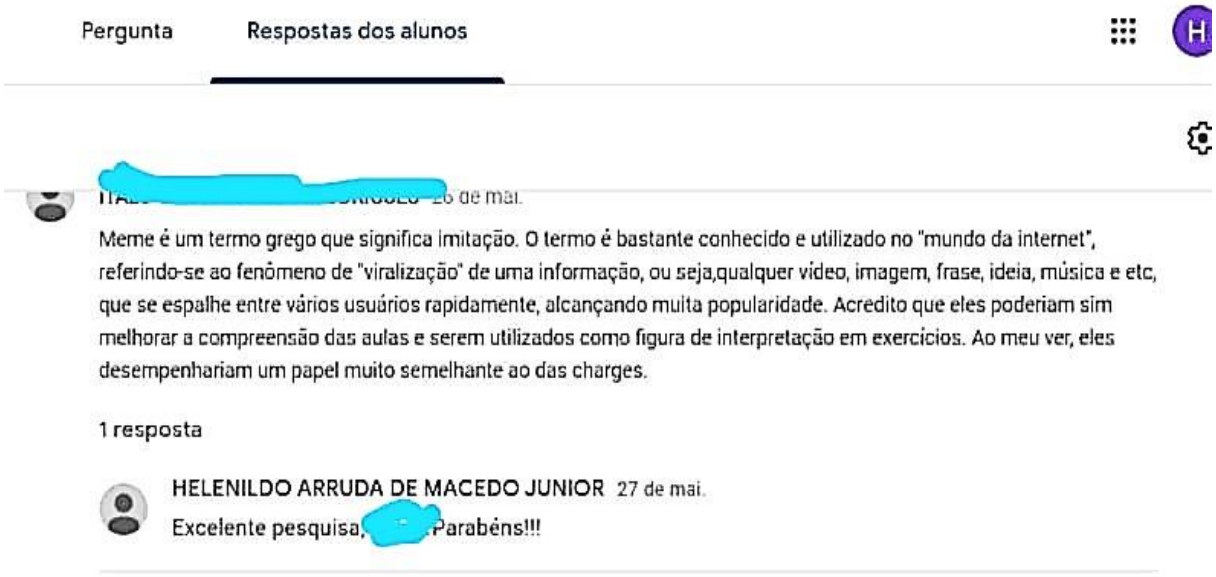
> A inversão da sala de aula transforma a prática de ensino e permite aos professores assumirem um papel diferente perante os estudantes. p. 5 Essa abordagem, também ajuda os estudantes que enfrentam dificuldades, pois permite ao professor ter mais tempo “livre” em sala de aula, podendo, assim, atender individualmente os estudantes com mais dificuldades. (SILVEIRA; KOCHHANN, 2019, p. 6).

Entende-se assim, que o professor adotará o papel de facilitador do conhecimento, conduzindo práticas que tornam o aluno explorador de seus saberes e deverá expor aos colegas e também a seu professor os estudos realizados, cabendo ao professor o trabalho a partir das dificuldades encontras por seus alunos durante a busca pelos saberes. Assim, compreende-se que no método da sala de aula invertida é essencial “engajar os alunos em questionamentos e resoluções de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes feedback imediatamente” (MORAN, 2018, p. 14). No referido método, o aluno se configura como protagonista de/em seu processo de aprendizagem, ele se sentirá estimulado, valorizado e importante dentro de todo esse processo, o que vem a agregar valor quando juntamos a tudo isso, a utilização e apoio das ferramentas digitais, redes sociais virtuais e seus frutos, no caso, o gênero multimodal - meme.

Na sequência, observemos a imagem abaixo (figura 7). Nela trazemos uma foto da tela da sala de aula - Google Classroom. A referida imagem traz uma pesquisa sugerida pela etapa II, acerca do gênero meme e suas características, realizada por

um dos nossos participantes, percebamos como uma busca por informações na Internet é capaz de introduzir no processo de aprendizado, novos conhecimentos, que acreditamos não estarem normalmente ou com frequência presentes nas buscas em sites de pesquisas feitas por ele, uma vez que, por meio da análise do texto presente na imagem abaixo, é possível inferir que o trabalho educativo nem sempre se vinculaàs plataformas digitais como fonte de conhecimento.

FIGURA 7. PRINT DE ATIVIDADE REALIZADA NO APLICATIVO GOOGLE CLASSROOM[11]



Mediante os comentários dos participantes, nas figuras 6 e 7, usados como representação para essa etapa, percebe-se que quando discutimos um determinado assunto em grupo, os alunos demonstram ampliar seus conhecimentos ao que é apresentado, configurando-se novas aprendizagens em relação ao objeto estudado, assim como também percebemos que o gênero meme se apresenta como um excelente mediador das práticas de leitura e escrita, como foi pretendido.

Nesse caminhar, constata-se tanto o estímulo à escrita como à leitura, cumprindo-se assim o objetivo proposto por esse trabalho. Entendemos que, se parássemos aqui, nessa etapa, nossa pesquisa já teria contribuído com os processos de aprendizagem de nossos participantes. Entretanto, nosso caminho investigativo ainda se desenha e devemos prosseguir.

Posteriormente, buscamos à construção das atividades relacionadas a terceira etapa, nela, orientamos aos participantes sobre a seguinte ação: A eles,

[11] Fonte: Helenildo Arruda de Macedo Júnior (2020).

caberá a execução de uma pesquisa em redes sociais, de modo que nessa busca, encontrassem memes que os representassem de alguma forma, seus pensamentos, suas visões de mundo, seus aprendizados, suas vivências, suas realidades. Era necessário que cada um, a partir da escolha de um meme, buscasse representar um momento de suas vidas vividos durante a quarentena. A ideia foi trazer em suas pesquisas e escolhas meméticas as realidades e as experiências que tenham passado ou presenciado, momentos engraçados e divertidos de suas vidas. Nessa etapa, não foi solicitado a utilização de um meme apenas. Entretanto, ficaria livre a cada participante a quantidade. Assim fizeram, e logo abaixo, trazemos exemplos desse momento:

FIGURA 8. MEMES PESQUISADOS PELOS PARTICIPANTES[12]

Observam-se, nessa etapa, contribuições que fortalecem a apropriação de conhecimento, em que os participantes, de algum modo, se sentiram representados através de suas escolhas, suas pesquisas. Nesse momento, percebe-se que a pesquisa realizada trouxe estímulo e interesse aos nossos participantes para as práticas concomitantes de leituras e de reflexões, agregando juízo de valor a todo o processo educacional e contribuindo para a obtenção de conhecimentos essenciais à formação humana.

Da forma como organizamos as propostas didáticas, levamos os participantesa se sentirem estimulados às práticas de leitura, pois na medida em que leem suas próprias pesquisas, sentem-se importantes e pertencentes do processo de construção do conhecimento coletivo, especialmente ao se sentirem valorizados quando buscam por imagens que os represente.

[12] Fonte: Helenildo Arruda de Macedo Júnior (2020).

Esse sentimento positivo sobre suas atuações também foi verificado quando perceberam que suas habilidades são valorizadas, assim como suas “vontades e desejos” (grifo nosso). Cabe dizer aqui que quando colocamos entre aspas as palavras - vontades e desejos - referimo-nos ao respeito que temos às vivências de cada participante, suas histórias de vida, seu meio social, todo seu entorno. Concluímos que esse respeito desperta o interesse dos alunos em fazer-se parte do processo e reconhecerem-se como capazes de alcançar seus objetivos.

Além de nossa proposta de atividade buscar valorizar a vida dos nossos colaboradores, o trabalho com os memes buscou despertar neles o sentimento de serem merecedores do conhecimento que pertence enquanto patrimônio a toda a humanidade. Ao se sentirem representados por meio da valorização das suas falas, suas expectativas, suas experiências e seus próprios interesses, a dinâmica proposta por um caminho didático-metodológico mediado por gênero multimodal tornou-se cada vez mais aprazível a todos os envolvidos.

Paralelo a isso, nosso estudo objetivou a melhoria das práticas leitoras, escritas e reflexivas, entendendo que, no momento de análise, leem, refletem e ganham conhecimento. Assim, é pertinente a cada docente, considerar e avaliar suas práticas aliadas ao um mundo digital de possibilidades que é a Internet, suas redes sociais virtuais e seus frutos, que a cada dia ganham mais espaço e quebram barreiras temporais, culturais, geográficas na vida de seus usuários, de nossos participantes. Sobretudo, como dissertam Lima, Nascimento e Escola (2018):

> A sociedade informacional é fortemente marcada pela presença da Internet e das tecnologias digitais que propiciam um fluxo de informações intenso, em um espaço desterritorializado, livre de barreiras de tempo e geografias. É nesta nova ambiência comunicacional que surgem as novas possibilidades de experimentar e partilhar o mundo, dentro de um mar de alternativas oferecidas pelo ambiente virtual (LIMA; NASCIMENTO; ESCOLA, 2018, p. 14).

Ainda analisando as figuras 8, foi possível observar que elas, enquanto *memes,* trazem consigo a construção das experiências de nossos participantes, levando uma mensagem organizada, aliada a imagens, formas, cores e contextos. Características que podem ser analisadas em momentos mais oportunos, pois nessa pesquisa, nosso objetivo é identificar e comprovar a capacidade do texto meme em contribuir com a melhora nos processos de leitura e escrita dos já citados participantes. Assim, é importante entender que “[...] dedica-se às análises dos textos

multimodais [...] podem nos auxiliar a observar as ideologias e as críticas por trás destes" (GUERREIRO; SOARES, 2016, p. 202). Dessa forma, torna-se mais viável compreender a realidade social evidenciada nos textos, de forma a buscar sempre a reflexão e compreensão dos fatos sociais.

Por conseguinte, foi possível identificar o estímulo da habilidade leitora e reflexiva. Outro ponto pertinente a ser explanado aqui, através dessa etapa de atividade foi a sua utilização social, referenciando o momento vivido de cada participante de forma humorística, engraçada, inteligente, sendo, portanto, significativo e enriquecedor para o desenvolvimento das habilidades de leitura, como dito acima. Esse momento, mediado pelos textos multimodais (memes) de cada participante, foi também a preparação às próximas etapas. Neste sentido, Lucena e Pontes (2018) acrescentam que:

> A partir da apresentação do meme, da exposição que a imagem figura e o sentido nele ressignificado, o professor pode incentivar o debate, questionando os alunos sobre o que eles compreendem a respeito do tema política, que reflexo - ou quais reflexos, positivos e negativos - o assunto representa para o país (LUCENA; PONTES, 2018, p.104).

Na quarta etapa, foi proposta uma análise de forma escrita e também oral dos *memes* elegidos, frutoda terceira etapa, entre os participantes, via rede social virtual *WhatsApp, e* "nesse ambiente, alunos e professores podem esclarecer dúvidas, comentar as aulas e/ou discutir conceitos dasdisciplinas estudadas com o suporte de elementos imagéticos para mediar interações multimodais" (MONTEIRO; LOBO; XAVIER; NASCIMENTO, 2020, p. 91 *apud* XAVIER; SERAFIM, 2020). Da mesma forma foi possível debater acerca do meme, suas características e aspectos pertinentes ao gênero, assim como tirar dúvidas e interagir com os demais participantes sobre nossas investigações e suas etapas.

Aqui, percebemos que é possível gerar momentos de aprendizados significativos, aliando-nos as possibilidades oriundas das redes sociais digitais, como também organizar estratégias dinâmicas e criativas, capazes de contemplar determinados conteúdos e habilidades que pretendemos trabalhar, de forma que seja estimulado em nossos alunos o interesse em fazer parte de contextos de aquisição de conhecimento. Pois, ao criarmos caminhos metodológicos correlacionados com possibilidades discursivas do campo digital nesse atual contexto de ensino remoto, promovemos estímulo e interesse em fazer-se parte desse período de aulas *on-line.*

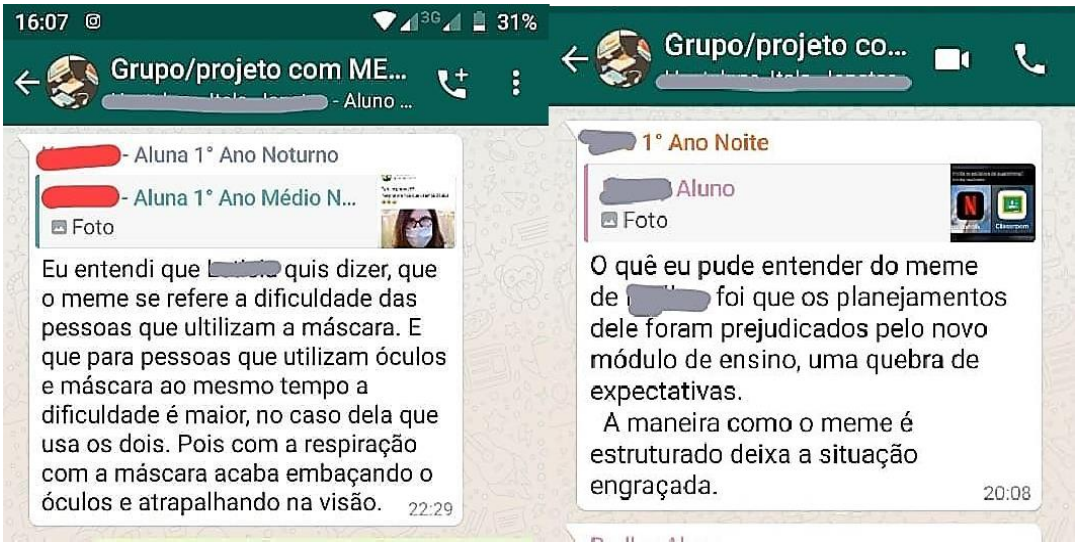
Vale salientar que para surgir bons aprendizados e boas práticas de ensino nesses novos tempos de educação à distância, é imprescindível que os docentes busquem conhecer meios e métodos que promovam momentos de aprendizados reanimadores aos seus alunos. E, como se organiza tal processo? Buscando novos conhecimentos e aprendizados e deixando de lado o apego a utilização apenas de práticas tradicionais, pois acreditamos que essas, quando isoladas, não dão conta de um ensino dinâmico, ativo. Sem exageros, precisamos encontrar caminhos metodológicos que apoiem nossas práticas a fim de tornar o nosso aluno em protagonista do seu processo individual e coletivo de seus companheiros de turma, e que esses caminhos mantenham relações estreitas com a realidade de cada aluno.

Por essa razão, é fundamental que o educador lance novos olhares sobre suas práticas, a fim de buscar apoio e aliados em prol de uma prática de ensino estimulante e promovedora de conhecimento. Nesse sentido, esse estudo vem mostrar que a Internet não é apenas uma rede de conexão entre pessoas, ela se configura atualmente como espaço de conhecimento global, em que com apenas um apertar de botão, teremos uma gama de informações a nosso alcance, cabendo a nós professores, utilizarmos esse espaço e seus conteúdos como forma de auxilio em nossas práticas educativas diárias. Isso nos faz perceber que é possível melhorar o aprendizado de nossos participantes e também trazer um modelo de trabalho a ser seguido pelos educadores, a partir da utilização da Internet, suas redes de conexão e seus frutos, não somente durante as aulas remotas ou a distância, mas a todo momento que se faça necessário.

A atual circunstância nos faz acreditar que a Internet e as redes sociais digitais, como auxiliadoras, podem ser usadas em prol da educação e nos possibilitar bons resultados. Não podemos deixar de frisar que não só nossos participantes, mas uma grande maioria dos jovens alunos de hoje, podem ser encontrados transitando pela Internet e suas redes, e a massificação dessas redes de conexão se ampliam a cada dia e alcançam cada vez mais usuários, especialmente os estudantes que cresceram juntos a esse meio digital.

Analisemos agora as imagens abaixo:

FIGURA 9. PRINTS DO APLICATIVO WHATSAPP[13]



Neste processo, o uso da ferramenta *WhatsApp* foi de grande valia, pois possibilitou a efetivação da atividade através de um grupo organizado para os participantes. Monteiro, Lobo, Xavier e Nascimento (2020, p. 93) consideram “a mediação estratégica no uso dessa ferramenta com vistas à potencialização do complexo e dialógico processo de ensino aprendizagem”. Dessa maneira, por meio do aplicativo *WhatsApp*, os participantes puderam analisar os trabalhos dos seus colegas e suas experiências. Também foi observado que esse caminho metodológico de análise entre os envolvidos, tendo como mediador os memes, trouxe contribuições para o processo de melhoria de suas habilidades de leitura e escrita em contextos de aulas remotas.

Durante essa etapa e mediante retomada da análise das figuras acima, permitiu-se comprovar a eficácia de nossa proposta de atividade. Nela, a partir do observado, constatamos o domínio discursivo de nossos participantes, tomados pelo poder analítico reflexivo, eles interagem entre si, argumentam mediante prévia reflexão, imbuídos de seus conhecimentos, dialogam e constatam evidências acerca do pesquisado por seus colegas participantes. Cabe destacar que o debate se estendeu, gerando troca de conhecimentos e a melhora em seus processos cognitivos, obtendo-se melhoria em seus aprendizados e tendo suas habilidades de leitura, escrita e reflexões melhoradas e estimuladas.

Em um processo de ensino-aprendizagem em tempo de aulas remotas, é fundamental trabalhar a liberdade de autonomia por parte do aluno. A utilização de

[13] Fonte: Helenildo Arruda de Macedo Júnior (2020).

um gênero que surgiu na/da Internet e que faz parte do cotidiano de nossos participantes em distintos momentos de seus dias, enquanto usuários das redes sociais digitais, fez grande diferença, e nos apresentou respostas a nossos questionamentos durante a pesquisa. Trabalhar a partir da realidade vivida por nossos participantes nos aproximou de suas vivências e nos fez perceber que é importante promover o diálogo do processo de ensino com o cotidiano vivido por cada jovem.

Ressaltamos a importância da busca e do desenvolvimento de práticas educativas aliadas a espaços e às ferramentas digitais, pois isso confere ao trabalho de professores e estudantes um ensino-aprendizagem com liberdade, tornando o percurso mais leve, atrativo e promissor. Nessa perspectiva, Lima, Nascimento e Escola (2018, p. 20), afirmam que “entender a educação na ótica da liberdade sugere, ao contrário, a construção de visões abertas que não busquem padronizar os fenômenos da realidade nem equiparar as suas causas, favorecendo as condições para que um conhecimento que aceita as incertezas possa emergir”. Logo, é preciso que não nos prendamos a padrões dentro das esferas educacionais, pois somente assim, poderemos reconhecer as múltiplas possibilidades que trazem o gênero multimodal meme e as redes sociais virtuais à educação nesses tempos de aulas remotas.

Na quinta e última etapa da nossa pesquisa, foi sugerido aos participantes um desafio: eles criariam seus próprios textos multimodais *memes.* Desse modo, teriam que construir seu próprio texto multimodal, cabendo a cada um a escolha das imagens, cores, sons, movimentos, a parte verbal e os contextos de criação, que estariam presentes em seus *memes*, com livre escolha por parte deles. Consoante a isso, Monteiro e colaboradores consideram que os memes da Internet são “artefatos culturais, elaborados por usuários que ressignificam assuntos cotidianos, conteúdos midiáticos e discursos sociopolíticos” (MONTEIRO; LOBO; XAVIER; NASCIMENTO, 2020, p. 93). Assim, ao produzirem seus próprios textos memes, nossos participantes trariam ao debate virtual suas construções, tratando assuntos pertinentes a eles, de suas realidades, gerando analises, mediante prática leitora e reflexões orais e escritas.

Durante a criação e execução da proposta didática foi sugerido a cada participante, por meio de breve texto escrito, no grupo de *WhatsApp*, a utilização de

um aplicativo chamado Gerar Meme[14], o qual poderia auxiliá-los na criação/construção dos *memes,* em contextos multimodais.

Desse modo, vale destacar que até um breve comunicado no grupo de *WhatsApp* gera estímulo a leitura e também a escrita, pois cada participante deveria, no mínimo, ler o informativo e responder de alguma forma ao que leu. Percebe-se então que, ao menor uso dessas ferramentas digitais, é possível gerar estímulo das práticas leitoras e escritas.

A produção dos memes, proposto na última etapa, daria conta de pôr em prática tudo o que foi estudado, desenvolvido e aprendido. Assim, como proposta de continuidade, idealizamos de forma conjunta com os participantes a organização das produções memes para fins de apresentação ao público em geral, e fizemos isso por meio da criação de um perfil no aplicativo *Instagram,* servindo como espaço de exposição das criações geradas por nossos colaboradores.

A partir dessas reflexões, entendemos que a atividade proposta buscou instigar os participantes a refletirem sobre suas vivências, relacionadas a seus modos de vida, buscando compreender cada momento da vida um do outro, construindo relações com o mundo real em conjunto com o virtual. Todo o processo foi possibilitado, apoiado e mediado por meio de textos multimodais, os quais são advindos da Internet e fazem parte do dia a dia dos usuários das redes sociais.

Destarte, em vista dos espaços digitais, na figura da Internet e suas redes virtuais de socialização e interação, concluímos que esses ciberespaços se apresentam como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LIMA; NASCIMENTO; ESCOLA, 2018, p. 15 apud LÉVY, 2003, p. 92). Cabe mostrar também que a partir de todo o processo de pesquisa pelo qual passaram nossos participantes, houve certo estreitamento dos laços de amizade e companheirismo, mesmo sendo todo o trabalho pedagógico desenvolvido 100% à distância.

Convém inferir que nossa pesquisa buscou colaborar com as práticas docentes na medida em que ressaltamos a importância de se buscar novos caminhos metodológicos, novas possibilidades de ensinar e de aprender, e também novos modos de aprimorar as habilidades leitoras e escritas dos participantes, agregando valor as práticas de leitura e de escrita que são ofertados pelos livros didáticos, os

[14] Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/>. Acesso em: 20.maio.2020.

quais permanecem muito importantes para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao ler e ao escrever.

Dessa forma, nosso estudo buscou desenvolver habilidades relacionando o trabalho de ensinar e de aprender a partir do gênero meme e seus espaços de circulação. Por se tratar de um gênero que faz parte da vivência de nossos colaboradores e demais alunos, e também por nos possibilitar desenvolver nossa pesquisa, respeitando as realidades de cada envolvido, esperamos obter auxiliadores na sua aplicação e que possam publicizar seus resultados, de forma a ajudar outros colegas profissionais da educação em suas práticas diárias com o ensino que é realizado por meio de ensino remoto.

Na sequência, refletiremos sobre os resultados obtidos a partir da aplicação, desenvolvimento e concretização da quinta etapa de nosso processo metodológico. Nesse momento, apresentaremos algumas das produções de nossos participantes, sendo cada uma delas, resultado do nosso trabalho coletivo.

Inicialmente, observamos que as produções foram concretizadas com o apoio do aplicativo *WhatsApp,* recurso esse que nos ofereceu todo “o suporte para a interação e integração dos grupos funcionando ainda como espaço de interlocução docente para os esclarecimentos de possíveis dúvidas e questões sobre a atividade em desenvolvimento”. (MONTEIRO *et al*, 2020, p. 97). Percebamos que foi de suma importância a utilização da referida rede social virtual, pois ela nos oportunizou caminhos para que viabilizássemos a concretização de nossos objetivos de pesquisa.

Seguindo com as análises, vejamos as subsequentes:

FIGURA 10. PRINTS DOS MEMES ELABORADOS PELOS PARTICIPANTES[15]

[15] Fonte: Helenildo Arruda de Macedo Júnior (2020).

Diante dessas produções elaboradas pelos alunos nós percebemos que os mesmos alcançaram seus objetivos nessa etapa, pois conseguiram participar de todo o processo e venceram todas as dificuldades que se apresentaram. Ficou evidente que os participantes superaram medos, incertezas e nos apresentaram, através de suas criações multimodais, o progresso obtido em seus processos de leitura, escrita e reflexão. Mobilizados através das construções resultantes de cada etapa desse processo de conhecimento, chegam ao final de nossa pesquisa como protagonistas em seus aprendizados. Segundo Rojo (2013, p.17), “as escolas precisam ensinar aos alunos novas formas de competências [...]”. Cabe destacar que essa pesquisa, suas etapas e todos os seus momentos foram concretizados em caráter remoto, distantes um do outro, cada um em suas casas, sem trocas presenciais físicas de informações visando a produção de conhecimento.

Dessa forma, chegamos ao término dessa pesquisa buscando apontar, por meio da mediação do gênero meme, que é possível estimular às práticas de leitura e de escrita em nossas aulas no decorrer das etapas propostas, mesmo em meio à crise sanitária e de saúde pública que tomou conta de nossos espaços concretos e comuns em cidades do nosso país e do mundo. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, conseguimos executar cada etapa de nossa pesquisa por meio de trabalho resiliente e sempre em prol de destacar sua potencialidade pedagógica e didática.

Entendemos que os resultados obtidos pelas atividades propostas nas etapas nos levaram à reflexão sobre a necessidade de envolvermos os participantes em temáticas relacionadas aos seus contextos sociais, de forma crítica e criativa. Acreditamos que motivar e impulsionar os alunos a buscarem visões de mundo, de forma a transformar realidades, mostra-se relevante pois promove o uso da liberdade criativa dos estudantes, assegurando a permanência das suas motivações pessoais, sempre de forma a promover a autonomia, o que permite construir novos significados.

Por meio da nossa pesquisa nós buscamos promover estratégias metodológicas capazes de promover em nossos colaboradores o seu protagonismo individual e coletivo. Aos docentes, esperamos contribuir para que outras áreas do conhecimento se apropriem de mecanismos facilitadores da promoção do ensino-aprendizagem a partir do gênero multimodal meme e de suas redes e espaços virtuais de atuação e de circulação.

5.2 ACERCA DO PRODUTO, FRUTO DE NOSSA PESQUISA

Na busca por um fruto de pesquisa que oferecesse inicialmente orientações acerca de uma prática didático-metodológica aliada aos textos multimodais memes e seus suportes aos docentes da disciplina de língua portuguesa, pensamos na elaboração de uma sequência didática que descreveria cinco passos de como trabalhar com o gênero meme e sua força mediadora nas aulas de português, estando ou não em ensino remoto, objetivando também, aos alunos envoltos nesse caminho de aprendizagem, o melhoramento de seus processos de leitura e de escrita aos alunos.

A referida sequência didática seria a mesma que originou nossa pesquisa, ela serviria como modelo a seguir, passível de adaptações por parte de cada educador mediante prévia análise da realidade de seus campos de trabalho, as realidades de seus alunos e as possibilidades de execução, auxiliando os referidos educadores a trabalhar o gênero meme em suas aulas, não obstante, servindo de instrumento facilitador aos docentes que ainda possuem dificuldades de aliar suas práticas e propostas didáticas a essa nova realidade que se faz presente dentro do sistema educacional atual - o sistema remoto - e que tem a Internet e suas redes sociais como base, suporte e referência para atuação.

É importante ressaltar que nossa proposta já entende que o jovem estudante é presente nos espaços sociais virtuais, mas necessita ser estimulado em seus processos de aprendizagem. Como está notório na nossa atual vivência social, os alunos já possuem acesso a muitas informações oferecidas pela Internet. Entretanto, precisam de professores capazes de conduzi-los a aprendizados relevantes, significativos, e que os estimulem em seus processos cognitivos.

Para aprimorar sua formação escolar, acreditamos que os estudantes atuais devem conciliar suas práticas e a produção de seus conhecimentos com a utilização de ferramentas digitais virtuais, e que favoreçam a sua publicização. Por essa razão, a sequência didática descrita nessa pesquisa se configuraria como um molde real e também virtual de uma ideia metodológica que apoia e auxilia alunos e educadores em seus processos de ensino e aprendizagem.

Cabe informar que para a execução das etapas de nosso estudo, a sequência didática que se configura como produto de pesquisa foi pensada de modo que conseguisse aliar o objeto de estudo meme às práticas leitoras e escritas, e que

esse, tendo suas possibilidades crítico-reflexivas bem utilizadas por educadores, pudesse atuar como mediador em práticas de interação virtual nas redes sociais, estimulando, assim, os participantes a/em leituras prazerosas e em momentos de escritas atrativas, favorecendo boas experiências de aprendizagens, criando textos multimodais que tanto apreciam os alunos e que permeiam os espaços virtuais sociais em que circulam a maioria de nossos jovens.

Dessa forma, recebendo o apoio desses textos, o ensino de Língua Portuguesa, especialmente na atividade prática de leitura e de escrita, poderia contribuir à construção de um processo de ensino-aprendizagem significativo aos participantes, e a partir disso, gerar bons frutos, estimulando as habilidades de leitura e escrita dos estudantes que dessa perspectiva participam.

Rojo (2013, p. 20) nos diz que “já não basta mais a leitura do texto verbal escrito - é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam, ou impregnam”. Sobre as palavras de Rojo (2013), fica claro que devemos conduzir nossos participantes/alunos a processos de leitura ressignificadas, e a isso, nada melhor que utilizarmos os textos memes, por serem tão atrativos a seus usuários, assim como outros que porventura venham a surgir.

É importante destacar que essa proposta de intervenção didática é passível de análise prévia dos professores que dela intencionam participar. Conhecer novas possibilidades de se trabalhar com seus alunos as suas aptidões leitoras e escritas, mediadas por textos de gêneros multimodais e suas inúmeras possibilidades, é uma ação extremamente louvável e que desejamos que se propague enquanto atividade pedagógica e didática.

Ressaltamos que nessa proposta didática, o professor poderá trabalhar qualquer conteúdo gramatical de língua portuguesa. Assim sendo, percebemos muitas maneiras de se abordar determinados conteúdos de língua portuguesa, a partir da utilização dos memes, por exemplo, ao tratarmos a classe dos adjetivos, uma classe que aborda qualidades e defeitos, mas não apenas isso, uma vez que a linguagem verbal presente nos memes pode conduzir o aluno à identificação e à compreensão da classe gramatical de forma atraente aos jovens. Dessa forma, trabalharíamos um conteúdo gramatical como um suporte que se configurará atrativo aos olhos dos jovens usuários, por privilegiar meios digitais que integram as suas predileções.

6 DIÁLOGOS (IN)CONCLUSOS

Consideramos que esta pesquisa poderá contribuir a uma prática socializadora, pois o seu desenvolvimento com memes aproximou os participantes aos vínculos educativos, trazendo ao contexto educacional à realidade de suas vivências e de suas experiências enquanto jovens pertencentes a era digital, de tal forma que os apoiem em seus processos de aprendizagem. Assim, buscando responder a questão problema, que originou todo esse estudo, foi possível compreender e constatar que foi possível contribuir à melhoria dos processos de leitura e escrita dos participantes, a partir da utilização do gênero meme e sua utilização como mediador dos mencionados processos acima. Da mesma maneira, alcançamos os objetivos pretendidos que buscou a compreensão da complexidade do gênero multimodal meme e também compreender o fenômeno de ensino-aprendizagem em língua portuguesa, no tocante as práticas de leitura e escrita mediadas pelo gênero meme. Cabe destacar também que foi possível perceber a viabilidade da utilização do gênero meme como mediador de processos de leitura e escrita de outras disciplinas a exemplo a Língua Espanhola e Língua Inglesa, cabendo a cada docente, a aplicação da sequência didática que trazemos como fruto desse momento investigativo. Em síntese, os memes podem colaborar com o desenvolvimento cognitivo para além das disciplinas, porque partem da perspectiva da transversalidade da linguagem, possibilitando o letramento a partir das seguintes competências:

Dominar linguagens; Compreender fenômenos e relacioná-los; Enfrentar situações-problema; Construir argumentação; Reelaborar propostas temáticas em sala de aula. Através desse estudo acadêmico, objetivamos demonstrar por meio do gênero meme que os professores não adeptos ou avessos a tudo que remeta aomundo digital/virtual deixam de desenvolver metodologias que bem podem corresponder às expectativas de nossos participantes aluno. Como demonstrado, essas metodologias, quando aliadas a recursos e ferramentas digitais, contribuíram de forma significativa com o aprendizado dos estudantes envolvidos nesse estudo. Por essa análise, o presente trabalho buscou junto aos participantes promoção de uma melhoria efetiva de suas práticas de leitura e de escrita, mediadas por textos multimodais - os memes da Internet. Dessa forma, o estudo desse gênero, que surge nos espaços virtuais, nos auxiliou por criar

inicialmente nos participantes o estímulo e a retomada do gosto por ler e por escrever. Por conseguinte, construímos uma base metodológica composta por cinco etapas, em que uma completava a outra, e em cada uma íamos buscando o despertar do interesse dos participantes em relação ao conhecimento do gênero multimodal oriundo da Internet - o meme, aliado àspráticas de ensino-aprendizagem. Apesar dos alunos já conhecerem esse gênero, percebemos que por muitas vezes não os utilizavam de forma a trazer resultados positivos em suas vidas e aos seus processos de aprendizagem, justamente por não terem consciência dessa possiblidade.

Por todo o exposto até aqui, o meme configura-se atualmente como texto multimodal que se faz presente na vida dos nossos jovens/alunos/participantes. Esses estudantes nasceram dentro desse contexto digital que é a Internet, e possuem em suas vidas a presença desse gênero híbrido e, relativamente novo, que se faz tão representativo e presente na vida de cada um deles.

Nesse caminhar, também objetivamos com essa pesquisa, que um maior número de jovens, por meio da mediação de seus professores, alcance uma melhoria das suas habilidades de leitura e de escrita. Concomitantemente, intencionamos que mais docentes se interessem em conhecer caminhos metodológicos correlacionados a redes e frutos virtuais, e que ponham em prática trabalhos e atividades mediadas por gêneros que surgem da/na Internet.

Assim, baseando-nos aos dados obtidos durante esse trabalho e apoiado-nos as leituras que referenciaram essa pesquisa, ficou evidente que existe a necessidade dos educadores apoiarem-se a recursos oriundos dos meios digitais, sendo de suma importância pois eles poderão servir como meios possibilitadores de promoção de boas práticas didático-metodológicas.

Entendemos que a partir dessa investigação, poderemos contribuir ao aprendizado de alunos, como também para as práticas didáticas de professores que desejam conhecer novas possibilidades de se trabalhar por meio de elementos digitais, aliando ensino, práticas de leitura e escrita com os memes da Internet e a realidade de cada jovem, abordando suas vivências e suas experiências as suas práticas perpetradas no mundo digital. Seja em contexto de ensino por meio de aulas remotas, seja em contexto de fim de restrição de proximidade social, acreditamos que essas alternativas pedagógicas e didáticas são valiosas em prol da melhor aprendizagem possível aos nossos estudantes.

Esperamos que nossa proposta didática contribua a uma quebra de paradigmas vigentes no contexto escolar. A presente pesquisa apontou de forma prática que é possível trazer para a educação formal e aos seus processos de ensino aprendizagem uma alternativa complementar representada pela utilização de textos multimodais, advindos da Internet. Assim também, foi possível observar que não é suficiente apenas saber ler uma sentença, mas saber compreender os fatores que a engloba, as condições de produção, os artifícios usados para produção e o que cada signo representa. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p.47). O meme contribui para desenvolver essas habilidades de reconhecimento e interpretação.

Por essa razão, acreditamos que esse estudo deve ser um entre outros que se atenham a complexidade que é promover a educação em tempos de aulas à distância. Contudo, acreditamos que as atividades desenvolvidas neste projeto contribuíram para entendermos que é possível conduzir os participantes em práticas de aprendizagem significativas e que promovam as habilidades de leitura e de escrita aliadas às possibilidades de novas fontes de conhecimento geradas pela Internet e suas redes socializadoras, tudo isso utilizando a tecnologia em prol da educação em tempos de aulas remotas. “As práticas sociais ligadas à escrita (e à leitura) são diversas em diferentes épocas e espaços [...].” (RIBEIRO, 2018, p. 12). Logo, toda e qualquer prática didática, quando bem intencionada, desembocará em momentos significativos de leitura e escrita.

A partir do trabalho desenvolvido, os participantes elaboraram significativas atividades utilizando o gênero meme, refletiram de forma crítica sobre as situações vividas em virtude da realidade atual - isolamento social devido à pandemia COVID-19, em que foram protagonistas de suas próprias práticas e processos de conhecimento, aos quais fomos meros condutores e auxiliadores nessa caminhada.

Como visto, o texto multimodal meme teve grande representatividade dentro dessa pesquisa, assim como o aplicativo *WhatsApp.* O gênero meme serviu de elo entre o aprendizado significativo e o resgate pelo prazer de ler e de escrever de nossos participantes por meio da rede social virtual *WhatsApp,* constituindo-se em eixo central entre o objeto de pesquisa, entre os participantes em busca do conhecimento e os processos de ensino aprendizagem em construção.

Além dos fatores supramencionados, destacamos a adequação da proposta

dessa pesquisa, pois a mesma se alinhou a realidade da turma que fez parte dessa investigação, tendo em vista a atual realidade educacional que perdura até o presente momento. Logo, pensamos que, embora não tenha sido possível contemplar todos os participantes da turma devido à falta de recursos tecnológicos apropriados e necessários ao envolvimento dos mesmos durante as aulas remotas, conseguimos concluir nossa proposta metodológica.

Ressaltamos aqui que não foi uma trajetória fácil, mas alcançamos a concretização desse estudo. Procuramos, contudo, encontrar meios que nos permitissem seguir em nossa proposta de trabalho, adequando e buscando alternativas para a realização de nossa proposta didática de forma efetiva.

Abrimos um parêntese, nesse momento, para trazer uma imagem - texto multimodal - que pode representar bem as dificuldades enfrentadas, durante o desenvolvimento de nosso projeto. Observemos e analisemos brevemente o texto a seguir:

FIGURA 11[16]

Ao observarmos o texto acima, vislumbramos uma relação proximal do tema - rede social - presente no mesmo, e a realidade de muitos estudantes de nosso país no atual contexto pandêmico, os quais são representados por meio de personagens que compõem a imagem. Ao analisar o texto multimodal, é possível fazer um paralelo, mais restritamente à nossa escola, nossa turma. A rede de múltiplos sentidos, uma rede social excludente, a qual remete as redes de conexão virtual que estão presentes na Internet e que fazem parte da vida de nossos participantes, mas não de toda a

[16] Fonte: <https://piadas-e-videos.com/imagem/rede-social-13996>. Acesso em: 10.set.2021.

turma de alunos.

Uma outra rede possível de ser compreendida, é a do objeto, a qual funciona como suporte aos personagens representados na imagem. Esse referido objeto faz forte referência às classes sociais baixas. Pode-se observar nessa mesma ótica, a fala do personagem - figura do pai da família, dizendo que rede social na casa dele tinha outra função, trazendo em si, uma representação bem humorada e reflexiva das desigualdades sociais que tratamos em nossa pesquisa, mesmo que de forma abreviada no decorrer do texto. Estas dificuldades materiais foram sentidas na concretude cotidiana durante nosso processo trabalho. Justamente por isso percebemos tão claramente a crítica social atrelada ao texto multimodal acima representado, assim como o caráter ideológico que traz a construção em sua totalidade.

Cabe reafirmar que nem todos os alunos da turma do 1º ano do ensino médio puderam tornar-se participantes dessa investigação, pois faltavam a eles e suas famílias os recursos financeiros que os permitissem desenvolver práticas on-line, como também a sua participação plena. Em suma, fica registrado e representado um pouco das dificuldades que encontramos pelo caminho durante o presente trabalho de investigação.

Em vista de todas as etapas desta pesquisa acadêmica, podemos destacar que todas elas foram perpetuadas por meio de fotos, *prints* e registros no Sistema Saber Educacional, do Governo do Estado da Paraíba, além do nosso grupo de *WhatsApp*. Essa estratégia serve como meio de comprovação das ações executadas na pesquisa, nada menos do que o esperado para todos os que são comprometidos com o saber científico e que se guiam pela ética profissional. Em outra perspectiva, serve também como meio de confirmação da atuação dos participantes envolvidos no trabalho coletivo ao longo de todo o período de aulas à distância.

Com humildade, esperamos que todos aqueles que buscam desenvolver estudos acerca de textos de gênero multimodal, como os memes são exemplo, vejam na leitura dessa pesquisa uma forma de aprimorar seu conhecimento, de se aprofundar e de identificar-se com o tema “práticas de leitura e escrita mediadas por memes em tempos de aula remota”.

Em última análise, consideramos que os frutos alcançados nessa investigação sirvam de modelo prático e se tornem em meios viáveis de auxiliar os docentes que estão em busca de referências e pesquisas baseadas em metodologias ativas, e que

as reflexões aqui presentes sejam meios fecundos de apoiar suas práticas em sala de aula, especialmente se estas se derem por meio de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas:** o que temosde aprender? 1ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ARROYO, Miguel. G. **Currículo território em disputa.** 5. Ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2013.

BACICH, Lilian; MORAN, José**. Metodologias ativas para uma educação inovadora:** abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: Textos e práticas digitais**. -1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015, p.47.

BENDER, W. N. A aprendizagem baseada em projetos na sala de aula: fazendo a ABP funcionar. **In:** BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014, p. 30-42.

BEZERRA, C. C.; SOUSA, R. P.; SILVA, E. M.; MOITA, F. M. G. S. C. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EdUEPB, 2016, p. 7-99.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 12.956, de 23 de abril de 2014. Congresso Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 2014, n.1, p. 1, 23 abr. 2014.

CANDIDO, E. C. R.; GOMES, N. T. Memes – uma linguagem lúdica. In: **Revista Philologus**, Ano 21, n° 63. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez, 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO21/63supl/092.pdf>. Acesso em 02.jul.2020.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. -1. ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 63.

DELIZOICOV, Nadir Castilho; STUANI, Geovana Mutinari; CUNHA, Suzi Laura da. **A atualidade das ideias de Paulo Freire**. 1. Ed. E-book – Toledo, PR: Vivens , 2018.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO A. R.; BEZERRA, M. A. **Gênero & ensino**. 2ª Ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 20.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, R. **Diálogos do cotidiano nas redes sociais:** a liquidez discursiva nos memes. São Carlos: Pedro & João, 2019. p. 95 - 110.

GODOY, Arilda. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOEDERT, L. **Práticas de mediação pedagógica online em interlocução com o modelo de comunidade de inquirição**. Tese de Doutorado em Ciências da

Educação (Especialidade Tecnologia Educativa). Instituto de Educação, Universidade do Munho, Portugal. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822 /64649>. Acesso em: 01.nov.2021.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão alémdo humor:** uma leitura multimodal para a construção de sentidos. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul/dez. 2016.

HINE, C. **Virtual Methods and the Sociology of Cyber-Social-Scientific Knowledge**. Oxford: Berg, 2005.

LENDL, A.; SOUZA, F. M. **Letramentos e orientações curriculares: Experiências e engajamento dialógico**. São Paulo: Mentes Abertas, 2020, p. 23.

LIMA, V. A. O; NASCIMENTO, R. N. A.; ESCOLA, J. J. J. **Conhecimento, sociabilidade e humanidade:** prenúncios de um novo tempo. Campina Grande: EDUEPB, 2018. p. 11-172.

LIMA-NETO, Vicente de; OLIVEIRA, Erika Guimarães de. Memes no Facebook: letramento crítico na escola pública a partir do humor**.** In: SANTOS, Rosemary do; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Memes e Educação: práticas educativas em rede. **Revista Periferia**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/331030485>. Acesso em 19.jun.2020.

LINS, E. F.; SOUZA, F. M.; LENDL, A. **Letramentos digitais como práticas sociais. Limitações e possibilidades para a educação básica**. São Paulo: Mentes Abertas, 2020.

LUCENA, Helyab Magdiel Alves; PONTES, Verônica Maria de Araújo**.** O meme no ensino de língua portuguesa do ensino médio. **TICs&EaD em Foco**. São Luís, v.4, n. especial, nov. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/nanymaciel10/marcuschi-generostextuaisemergentesno>. Acesso em: 29.jun.2020.

MARTINS, T. M. O. **A netnografia como metodologia para conhecer o trabalho de professores da cultura digital**, 2012. Disponível em: <http://jovensemrede.files.wordpress.com/2012/02/tatiane-marques-de-oliveira-martinsa-netnografia-como-metodologia-para-conhecer-o-trabalho-de-professores-da-culturadigital-texto.pdf>. Acesso em: 28.out.2021

MONTEIRO, J. C. S.; LOBO, J. C.; XAVIER, M. M.; NASCIMENTO, R. N. A. **As tecnologias digitais no processo formativo de uma geração de alunos conectados.** 1ª. Ed. São Paulo: Mentes Abertas, 2020, 202 p.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. PG: **Foca Foco - PROEX/UEPG**, v. II, p. 1-19, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. MORAN, J; **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA. Antônio Marcos, **Teorias da aprendizagem**, Segunda Ed. São Paulo, Moraes, 1995, p. 153.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2010.

PARAÍBA. Secretaria da Educação. **Programa Escola Cidadã Integral**. Disponível em: <https://sites.google.com/view/ecipb/programa?authuser=0>. Acessado em: 02.jul.2020.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. **Metamorfoses jornalísticas**, 2, 2009. p. 2-4.

RECUERO, Raquel. **Pôneis e outros memes, TTs e Contexto**. Social Media, Pelotas, 09 de agosto, 2011.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje:** palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: Leitura e produção**. 1. ed. - São Paulo: Parábola, 2016, 26-31.

ROJO, Roxane. **Escol@ conectad@:** os multiletramentos e as TICs. -1. ed. - São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª. Ed. - São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 16.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2015.

SILVA, FS., and SERAFIM, ML. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. In:SOUSA, RP., et al., orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 67-98. ISBN 978-85-7879-326-5. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.

SILVEIRA, Dayane; KOCHHANN, Andréa. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa para o ensino e aprendizagem da língua inglesa. IN: ENFOPLE - Encontro de formação de professores de língua estrangeira, XV, 2019, Goiás, **Anais da XV ENFOPLE**. Inhumas: UEG, ISSN 2526-2750.

SOARES, T. B.; SANTOS, S. J. C.; Objeto de leitura: O meme da Internet como operacionador de interpretação. **Palimpsesto**, Ano 17, Nº 28, p. (478-503), 2018.

SOUZA, F. M.; SANTOS, G. de F. **Velhas práticas em novos suportes**? As

Tecnologias Digitais como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas. 2. Ed. - São Paulo: Mentes Abertas, 2019. p. 36 - 41.

SOUZA, F. M.; COSTA JR, J. V. L.;LINS, E. F.; SANTOS, E. C. **Tecnologias culturas e linguagens para ensinar e aprender**. São Carlos: Pedro& João, 2018.p. 147-166.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. São Paulo: Editora Novatec,2009. p. 113.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, M. M.; SERAFIM, M. L. **O WhatsApp impactando novas possibilidades de ensinar e aprender no contexto acadêmico**. São Paulo: Mentes Abertas, 2020.

DICIO - Dicionário Online de Português - Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 20.jul.2021

DOUG. Melhores memes Karol Conká “me coloca no paredão”. **PGL – Página Lixo**. 24 de março de 2021. Disponível em: <https://paginalixo.com/melhores-memes-karol-conka-me-coloca-no-paredao/>. Acesso em: 23.ago.2021.

GADÊLHA, Juliano. Veja o vídeo que deu origem ao meme 'Por que você não amadurece?'. (artigo) e Blog do DG (VB) (vídeo), 9 de novembro de 2016 00:12.

MATSUKI, Edgard. Saiba o que significa "viral na internet". **Portal EBC**. Criado em 28/11/12 17h33 e atualizado em 28/11/12 18h06. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral>. Acesso em: 14.ago.2021

MOREIRA, Matheus. Orgulho da OMS? Brasil respeita protocolos contra Covid na abertura dos Jogos e movimenta as redes sociais. **UOL - Folha de São Paulo**. 23.jul.2021 às 15h19. Disponível em: <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2021/07/23/orgulho-da-oms-brasil-respeita-protocolos-contra-covid-na-abertura-dos-jogos-e-movimenta-as-redes-sociais/>. Acesso em: 07.ago.2021.

NEWS & VIDEO Blasting News Brasil – Curiosidades. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/curiosidades/2016/11/veja-o-video-que-deu-origem-ao-meme-por-que-voce-nao-amadurece-001243835.html>. Acesso em: 27.ago.2021.

NOGUEIRA, Davi. Caiu na rede: bolsonaristas pela volta do orelhão com ficha. **O Essencial. Diário o Centro do Mundo.** Publicado em: 2 de agosto de 2021DCM Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/caiu-na-rede-bolsonaristas-pela-volta-do-orelhao-com-ficha/ >. Acesso em: 02.ago.2021

PIADAS E VÍDEOS. Melhores memes engraçados Rede Social... Disponível em: <https://piadas-e-videos.com/imagem/rede-social-13996>. Acesso em: 10.set.2021.

PINTEREST. Meme Challenge Accepted wallpaper. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/230176230943453957/>. Acesso em: 05.set.2021.

TEIXEIRA, Jerônimo. O DNA das ideias. **SUPERINTERESSANTE.** Publicado em 31 ago 2003, 22h00. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/o-dna-das-ideias/amp/>. Acesso em: 20.ago.2020.